

IFLA COVID-19 e o campo global das Bibliotecas¹ É importante destacar que o objetivo da Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança (ICICT/FIOCRUZ) não é apresentar uma tradução literal do documento e sim elaborar uma versão que tem como norte ampliar o conhecimento, em língua portuguesa, de como as bibliotecas de diferentes países e campos do conhecimento estão respondendo aos desafios postos pela Pandemia do COVID19 e buscar subsídios que embasem o funcionamento da Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança pós Pandemia COVID19.

Dentro dessa dinâmica alguns links foram mantidos e outros não. Algumas instituições tiveram sua grafia em língua inglesa mantida por conta do aproveitamento do link original, quando não foi possível utilizar esse recurso optamos por utilizar notas de rodapé que, em sua maioria remete a sites de bibliotecas e associações do campo da biblioteconomia citados na versão original.

De acordo com a IFLA as informações que reuniu são baseadas em informações públicas disponíveis e submetidas ao updates@ifla.org. A IFLA saúda o envio de novas ideias, referências, sugestões e correções, que devem ser enviadas para o e-mail updates@ifla.org. A organização também sugere a consulta sua seção de perguntas frequentes (FAQs) para questões especificamente relacionadas a IFLA.

Sumário

Entendendo o COVID-19 e sua disseminação	2
Informações sobre a doença	2
Informações sobre os casos mais recentes	2
Fechamento de bibliotecas em todo o mundo	2
Gerenciando diferentes abordagens de restrições	3
Ficar seguro em casa e no trabalho	5
Manuseio de materiais	6
Distanciamento social.....	8
Prestação remota de serviços	9
Informações disponíveis.....	12
Gerenciando o trabalho remoto.....	14
Reatribuindo Funções na Biblioteca.....	14
Reabrindo as bibliotecas.....	16
Limitando números na biblioteca.....	16
Limitando a concentração de usuários.....	17
Promovendo a higiene.....	18
Mantendo a equipe segura.....	19
Ações de associações, bibliotecas nacionais e parceiros de bibliotecas.....	23
Associações e autoridades da biblioteca.....	23
Veja em particular as seguintes páginas de associação:	23
Bibliotecas Nacionais	25
Parceiros da Biblioteca	26
Comunicação com usuários em diferentes idiomas.....	27

¹ Texto atualizado no site da IFLA em 22/05/2020

Problemas em andamento	27
Atividades da IFLA.....	28

Entendendo o COVID-19 e sua disseminação

Informações sobre a doença

Coronavírus se refere a uma família de vírus. COVID-19 - ou Doença de Coronavírus - é uma doença infecciosa causada por um tipo de coronavírus recém-descoberto.

Como a Organização Mundial da Saúde – OMS ([World Health Organization -WHO](https://www.who.int)) estabeleceu, a maioria das pessoas infectadas com o vírus COVID-19 experimentará doenças respiratórias leves a moderadas e se recuperará sem a necessidade de tratamento especial. Pessoas mais velhas e pessoas com problemas médicos subjacentes, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e câncer, têm maior probabilidade de desenvolver doenças graves.

Os sintomas mais comuns incluem febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas incluem falta de ar, dores e dores de garganta, e pouquíssimas pessoas relatam diarreia, náusea ou coriza.

A melhor maneira de prevenir e desacelerar a transmissão é estar bem informado sobre o vírus COVID-19, a doença que este causa e como se espalha. O vírus COVID-19 se espalha principalmente por gotículas de saliva ou secreção nasal quando uma pessoa infectada tosse ou espirra.

Para saber mais sobre o vírus, consulte as páginas de pesquisa da OMS ou os MOOCs (Massive Open Online Courses) sobre o vírus preparado pela OMS. Você também pode se inscrever no alerta do WhatsApp da OMS para receber informações confiáveis diretamente no seu telefone.

Informações sobre os casos mais recentes

As autoridades nacionais de todo o mundo estão trabalhando para coletar informações sobre o número de testes, infecções e consequências. Você deve primeiro consultar as autoridades nacionais para obter essas informações, pois elas devem ter os dados mais recentes.

No nível global, a OMS está divulgando atualizações diárias sobre a situação. Essas informações são usadas para criar o painel da OMS em casos.

O Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins também mantém um mapa global ao vivo, incluindo números sobre o número de pacientes recuperados. Isso está sendo usado regularmente em relatórios de mídia.

Fechamento de bibliotecas em todo o mundo

As bibliotecas de todo o mundo estão enfrentando escolhas difíceis sobre quais serviços oferecer e como, desde restrições mínimas até o fechamento total. Estamos cientes de que os diferentes governos estão adotando abordagens diversas, às vezes ordenando o fechamento de todas as instituições, outros indicando que a vida deve continuar como de costume e outros simplesmente deixando as decisões para os diretores da biblioteca.

Claramente, qualquer decisão de restringir serviços ou fechar uma biblioteca é difícil e precisa ser tomada após uma avaliação dos riscos envolvidos.

Atualmente, estamos cientes de que sistemas de bibliotecas públicas inteiros estão sendo fechados nos seguintes países e territórios: Samoa Americana, Ilhas Aland, Argélia, Bangladesh, Bermudas, Butão, Bolívia, Botsuana, Brasil, Ilhas Cayman, Colômbia, Costa Rica, Egito, Ilhas Faroé, França, Polinésia Francesa, Alemanha (embora com a possibilidade de reabertura a partir de 20 de abril), Gana, Gibraltar, Grécia, Groenlândia, Guadalupe, Guernsey, Hungria, Índia, Indonésia, Irã, Irlanda, Ilha de Man , Itália (com planos de reabertura a partir de 18 de maio), Jersey, Quênia, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, Martinica, Maurício, Moldávia, Marrocos, Namíbia, Nepal, Macedônia do Norte, Noruega, Peru, Filipinas, Portugal, Rússia, Santa Lúcia, São Martinho, San Marino, Arábia Saudita, São Martinho, Cingapura, Tonga, Trinidad e Tobago, Turquia, Uganda, Ucrânia, Reino Unido e Ilhas Virgens Americanas. Enquanto isso, bibliotecas na Austrália, Áustria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Croácia, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Finlândia, Alemanha, Hong Kong (China), Japão, Macau (China), Holanda, Nova Zelândia, Noruega , Polônia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Svalbard e Suíça estão começando a reabrir com precauções para proteger a saúde. Enquanto isso, a Suécia viu mais de 90% dos municípios manterem as bibliotecas abertas e 85% dos municípios ainda oferecem serviços estendidos.

Nos Estados Unidos, o Ithaka S + R está monitorando ações em bibliotecas de pesquisa (ver resultados ao vivo - [live results](#)), enquanto na França, o Ministério da Pesquisa coletou exemplos de bibliotecas acadêmicas ([collected examples](#)).

Enquanto isso, as bibliotecas escolares em 153 países são afetadas pelo fechamento das instituições de ensino, enquanto em outros, pelo menos algumas escolas foram fechadas, segundo dados da UNESCO. Em muitos países as bibliotecas universitárias também estão fechadas.

As bibliotecas nacionais também foram fechadas ao público na Albânia, Argélia, Andorra, Antígua e Barbuda, Argentina, Austrália, Áustria, Azerbaijão, Bahamas, Bangladesh, Bermuda, Bélgica, Bolívia, Bósnia e Herzegovina, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Canadá , Chile, Colômbia, Ilhas Cook, Costa Rica, Cuba, Chipre, Colômbia, República Dominicana, Equador, Estônia, Fiji, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Groenlândia, Guatemala, Guiné-Bissau, Santa Sé, Hungria, Islândia, Índia, Indonésia, Irã, Irlanda, Itália, Jamaica, Japão, Cazaquistão, Quênia, Quirguistão, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Maldivas, Malta, México, Moldávia, Mônaco, Mongólia, Marrocos, Namíbia, Holanda, Nova Caledônia, Nova Zelândia, Macedônia do Norte, Noruega, Panamá, Paraguai, Peru, Filipinas, Polônia, Portugal, Catar, República da Coreia, Romênia, Rússia, Eslováquia, Eslovênia, África do Sul, Espanha, Suíça, Tailândia, Trinidad e Tobago, Tunísia, Turquia, Uganda, Ucrânia, Reino Unido, Estados Unidos da América e Uruguai. As bibliotecas nacionais da China, Croácia, República Tcheca, Dinamarca, Alemanha e Sérvia foram reabertas de forma limitada.

Gerenciando diferentes abordagens de restrições

Bibliotecas em diferentes partes do mundo estão enfrentando situações muito diferentes, desde a manutenção abrangente de um serviço completo até o fechamento completo.

Com base na experiência em todo o mundo, bibliotecas e bibliotecários estão se encontrando em diferentes situações:

Nós países com baixa incidência de casos de COVID-19 as atividades econômicas continuam funcionando (mais ou menos), nestes casos os governos não tomaram nenhuma medida mais drástica de isolamento social. Nesses países foram adotadas recomendações normais sobre boa higiene. Nessa situação, as bibliotecas devem, por exemplo:

- Garantir acesso a sabão e água morna
- Garantir acesso a desinfetante para as mãos
- Manter as superfícies limpas, incluindo brinquedos e computadores da biblioteca

- Garantir que a equipe e os usuários sejam incentivados a reservar um tempo para se recuperar se estiverem se sentindo doentes, em vez de irem à Biblioteca
- Disponibilizar no site da Biblioteca links para páginas com informações confiáveis sobre COVID19 e promover o aprendizado digital diante de possíveis desinformações on-line (Fake News²).

Nós países em que foram identificados mais casos de COVID-19 os governos estão começando a agir para limitar eventos maiores, além de incentivar que as pessoas tomem medidas extras para proteger sua higiene. Nessa situação, as bibliotecas devem, por exemplo:

- Reconsiderar a programação, como histórias ou workshops, especialmente para grupos de risco, como usuários mais velhos.
- Promover esforços adicionais para garantir a higiene, inclusive através da desinfecção de superfícies duras. Removendo circulação de itens de maior risco, como brinquedos ou fones de ouvido de realidade virtual.
- Considerar a possibilidade de fechar espaços de estudo onde as pessoas possam passar mais tempo na companhia de outras pessoas.
- Preparar-se para possíveis restrições adicionais como, por exemplo, garantir que todos os funcionários tenham as habilidades e ferramentas necessárias para trabalhar remotamente (se isso for possível) e que os serviços, na medida do possível, ainda possam ser fornecidos digitalmente.

Oferta reduzida de serviços pelas bibliotecas. Muitos países adotaram medidas mais rigorosas para a permissão de reuniões públicas, direcionando avisos específicos para pessoas em situação de risco e determinando o fechamento de regiões mais afetadas. Nessas situações, as bibliotecas devem, por exemplo:

- Fechar totalmente os espaços da Biblioteca e oferecer apenas a possibilidade de empréstimo ou devolução de livros em um balcão ou por meio de uma caixa. Alguns países estão experimentando serviços de auto atendimento para empréstimo e devolução de livros (drive-through pick-up and return of books). Outras só estão atendendo usuários que realizaram pré-reservas.
- Implementar políticas de quarentena em livros devolvidos (veja abaixo para mais detalhes).
- Implementar planos para oferecer serviços remotos, por exemplo, eLending, eLearning ou suporte ao ensino remoto
- Finalizar e testar medidas para todos os funcionários trabalharem remotamente e permitir que aqueles que já podem fazê-lo.

Fechamento total das bibliotecas. Nos países onde as medidas de isolamento social são mais rigorosas, as bibliotecas foram forçadas a fechar ou optaram por fazê-lo após considerar os riscos para usuários e funcionários. Nessas situações, as bibliotecas devem, por exemplo:

- Garantir que todos os funcionários trabalhem em casa, a menos que seja imprescindível o trabalho presencial. No caso dos funcionários estarem trabalhando presencialmente deve-se assegurar que eles possam fazê-lo, respeitando as regras em torno do distanciamento social
- Os bibliotecários estão sendo transferidos para outras funções em outros departamentos de seus municípios, por exemplo, usando suas habilidades de gerenciamento de informações para apoiar serviços sociais e de saúde
- Fornecer comunicação contínua com seus usuários sobre oportunidades de uso de Informações ou serviços da biblioteca
- Organização de histórias digitais onde os direitos autorais permitem
- Promover o uso de bibliotecas digitais e outras ferramentas - incluindo investir potencialmente em mais conteúdo / licenças

² Nota da tradução.

- Oferecer anistia aos livros físicos emprestados e aumentar o número de usuários de e-books que podem ser emprestados.
- Disponibilizar espaços e equipamentos da biblioteca para outras atividades, como impressão de equipamentos de proteção individual.
- Aumentar a conscientização sobre as ofertas digitais, tanto nas primeiras páginas de seus sites, quanto na colocação de pôsteres nas janelas dos prédios das bibliotecas.

Preparando as bibliotecas para a reabertura (Pós Pandemia³): em vários países, já existem etapas para suspender as restrições impostas pelo isolamento social - pelo menos parcialmente- e as bibliotecas potencialmente estão inclusas neste cenário. Os horários de funcionamento permanecem incertos, e claramente a segurança deve ser uma prioridade. Nessa situação, as bibliotecas devem:

- Começar a fazer planos para reabrir gradualmente quando regras, permissões e estruturas e Informações da biblioteca permitirem que isso aconteça com segurança e fazer as alterações necessárias nas políticas da biblioteca.
- Estabelecer limites para o número de pessoas que usam a biblioteca a qualquer momento e estabelecer como aplicá-las, além de impedir situações em que as pessoas possam se reunir, por exemplo, **usando sistemas de mão única, limitando móveis, mantendo as salas de leitura fechadas, ou continuando a adiar a programação e mantendo os banheiros fechados⁴.**
- Implementar processos regulares de limpeza (inclusive através de curtos fechamentos da biblioteca), especialmente focados em superfícies onde o vírus parece ser capaz de durar por mais tempo (plásticos, metais que não cobre) ou pelo menos intensificar a limpeza
- Desenvolver serviços de clique e coleta ou drive-through (click-and-collect or drive-through services) para permitir o acesso a livros sem contato humano
- Garantir que a equipe tenha o equipamento e o treinamento necessários para manter a segurança, incluindo a consideração de telas de proteção, se necessário, limitando o contato o máximo possível e possibilitando o trabalho em casa pelo maior tempo possível, além de fornecer atualizações regulares.
- Esclarecer quando é impossível abrir com segurança e garantir que aqueles que tomam decisões entendam a natureza dos espaços da biblioteca, inclusive por meio de uma abordagem gradual para retomar os serviços somente quando cada um estiver seguro
- Continuar promovendo serviços e Informações on-line, a fim de limitar os números que desejam visitar a biblioteca
- Comunicar claramente todas as novas regras aos usuários da biblioteca, on-line e no local, e fornecer atualizações regulares
- Garantir a existência de planos para um possível retorno ao fechamento da biblioteca em caso de novos picos nas taxas de infecção pelo coronavírus.

Ficar seguro em casa e no trabalho

À luz do exposto, a OMS recomenda em geral que as pessoas pratiquem etiqueta respiratória (por exemplo, tossindo em um cotovelo flexionado ou em um tecido que jogam imediatamente fora). As pessoas também devem lavar as mãos ou usar um esfregão à base de álcool com frequência, e não tocar no rosto, além de manter distância de quem estiver tossindo ou espirrando. As áreas conhecidas pela concentração de casos de COVID-19 devem ser evitadas, especialmente se você ou aqueles com quem convive são mais velhos ou vulneráveis (por exemplo, você ou eles têm diabetes, doenças cardíacas ou pulmonares).

Pessoas com sintomas leves que são saudáveis devem se auto-isolar e entrar em contato com seu médico ou uma linha de informações da COVID-19 para aconselhamento sobre testes e encaminhamento.

³ Nota da tradução.

⁴ Grifo da tradução.

Pessoas com febre, tosse ou dificuldade em respirar devem procurar um médico e procurar atendimento médico.

Existem muitos outros Informações disponíveis no site da OMS ([WHO website](#)). Além disso, em precedência às informações fornecidas abaixo, incentivamos as bibliotecas a procurar aconselhamento da sua agência nacional de saúde pública e, é claro, a seguir as orientações existentes.

Manuseio de materiais

Uma questão-chave para muitos no campo da biblioteca tem sido o risco de infecção pelo contato com materiais portadores de coronavírus. Claramente, nossa compreensão de qualquer aspecto de como o vírus se espalha ainda está em estágio inicial e, portanto, não é possível oferecer conselhos definitivos, exceto as recomendações universais sobre manter as mãos limpas e não tocar no rosto.

Existem algumas pesquisas emergentes (no [New England Journal of Medicine](#) e no [Journal of Hospital Infection](#)) sobre a sobrevivência do vírus, tanto no ar quanto em diferentes tipos de superfície. Parece que novo coronavírus sobrevive por mais tempo em plásticos e aço e por menos tempo em papelão ou cobre, embora esses testes tenham sido realizados em condições de laboratório e o risco de infecção diminua com o passar do tempo.

Um [webinar](#) organizado pelo Instituto de Serviços de Museus e Bibliotecas dos Estados Unidos referendou essa análise, sugerindo que o risco de sobrevivência do novo coronavírus no papel era baixo, as superfícies duras e tocadas regularmente eram as que apresentavam maior risco. O governo holandês ([Dutch government](#)) também sugeriu que a chance de pegar o vírus nas superfícies de papel, como correspondência, é baixa, assim como o [Austrian Federal Institute for Risk Assessment](#), que observa que ainda não há evidências de contágio nessas superfícies, um ponto referendado pelo consultor principal das bibliotecas suecas ([main advisor to Swedish libraries](#)) sobre o tema.

Fora do campo da biblioteca - por exemplo, nos serviços postais - parecem ser aplicadas precauções comuns ao manusear papel ou papelão. O que parece mais provável é que outras superfícies - como maçanetas, teclados, mouses, CDs e DVDs, brinquedos ou fones de ouvido do tipo VR - possam transmitir o vírus e, portanto, devem ser regularmente limpas ou removidas da circulação.

No entanto, sempre que houver uma chance de um livro ou outra peça de equipamento entrar em contato próximo com alguém doente, pode ser apropriado esperar ou usar práticas de limpeza seguras. Essa recomendação geral ([general recommendation](#)) que continua a ser adotada, foi ratificada pelo governo francês ([French government](#)).

Para oferecer a melhor resposta possível às incertezas que ainda existem, o Instituto de Serviços de Museus e Bibliotecas dos Estados Unidos estabeleceu o REALM (Reabrindo Arquivos, Bibliotecas e Museus), uma parceria com a OCLC⁵ e a Battelle Instituto para explorar ainda mais como garantir um manuseio seguro, para o qual a IFLA está contribuindo. O objetivo será avaliar os riscos relacionados a materiais e serviços específicos, com o objetivo de ajudar as bibliotecas a fazer escolhas enquanto decidem como reabrir e retomar os serviços.

À luz disso, sabemos que algumas bibliotecas impuseram um período de espera antes de manipular os livros devolvidos, enquanto outras deixaram claro que não se espera que ninguém devolva livros até que

⁵ Para maiores informações acesse a página do Reopening Archives, Libraries, and Museums (REALM) Information Hub: A COVID-19 Research Project <https://www.webjunction.org/explore-topics/COVID-19-research-project.html>

as coisas voltem ao normal. Por exemplo, a Public Health England sugeriu que o risco representado pelo papelão pode ser considerado insignificante após 24 horas e plástico após 72 horas⁶

As Bibliotecas Irlandesas produziram diretrizes que sugerem uma espera de 72 horas, pelo menos no caso de materiais devolvidos ou manipulados desde o início do bloqueio, e propõe procedimentos para entregas. A [Australian Library and Information Association](#) - com base em pareceres do governo - sugeriu que 24 horas são suficientes e o governo tcheco ([Czech government](#)) sugeriu que 48 horas deveriam ser suficientes, enquanto Suíça, Holanda e Bélgica estão optando por 72 horas e França por 10 dias no país. estejo de materiais revestidos a plástico (72h para papel). Algumas autoridades, como o Ministério da Cultura italiano ([Italian Ministry of Culture](#)), a [Andalusian Library Association](#), e a agência de saúde pública da Eslovênia, estão sugerindo um tempo maior. Vários países também observam que os espaços destinados à consulta devem ser limpos com frequência.

Para materiais com capas plásticas, como DVDs, a limpeza com lenços de álcool foi sugerida pela [Australian Library and Information Association](#) e outras, permitindo que eles voltem a circular imediatamente.

A Associação de Bibliotecas Alemãs referendou esse conselho, enquanto a associação austríaca⁷ observou que os leitores não devem umedecer os dedos antes de virar as páginas e sugere o uso de um limpador ligeiramente alcalino para as capas de livros. As bibliotecas tchecas⁸ estão garantindo que os funcionários usem luvas e máscaras ao manusear livros devolvidos recentemente, entre outros conselhos, enquanto a Associação Italiana de Bibliotecas ([Italian Library Association](#)), além do acima mencionado, sugeriu que os usuários pudessem ser solicitados a indicar se os materiais devolvidos estavam em contato com alguém que foi contaminado pelo novo coronavírus.

Vários conjuntos de orientações sugerem oferecer maneiras claras de devolver livros potencialmente contaminados, através de devoluções de livros, mesas de devolução dedicadas ou até cestas em torno da biblioteca para devolver material apenas para consulta. Em Genebra, algumas bibliotecas escolares estão deixando cestas em cada sala de aula para devolução. A orientação polonesa sugere que a devolução de materiais devem ser feitos em superfícies que possam ser facilmente limpas ou em folhas de papel que possam ser descartadas, enquanto a Biblioteca Nacional e Universitária da Croácia colocou cestas em uma entrada onde os livros podem ser deixados, enquanto a Associação Japonesa de Bibliotecários sugere que sejam utilizadas mesas para a devolução do material emprestado.

Onde os usuários estão trabalhando com materiais de cursos, as Bibliotecas holandesas recomendam reduzir os riscos e os problemas logísticos, incentivando os usuários a levá-los para casa (e a trazer seu próprio papel e canetas), em vez de deixá-los na biblioteca.

Quanto aos equipamentos de informática – que tem, potencialmente, maior risco de contaminação - muitas orientações destaca a necessidade de desinfetá-los. As bibliotecas holandesas sugeriram, sempre que possível, que os mouses e teclados fossem desconectados após o uso e retornados a um ponto central para facilitar esse processo. Outros, como Helsingborg, Suécia e Topeka, Kansas, planejam garantir a presença da equipe da biblioteca para desinfetar computadores após o uso.

Ao manusear materiais recém-devolvidos, a Associação Australiana de Bibliotecas e Informações (consulte o link na seção de reabertura de bibliotecas) recomenda usar luvas quando manusear livros recém-devolvidos e descarta-las imediatamente. Outras organizações sustentam que como as luvas, em alguns casos, também podem danificar os materiais, sugerem e que lavar as mãos regularmente também

⁶ Para maiores informações acesse o site da CILIP - The UK's library and information association <https://www.cilip.org.uk/news/493378/CILIP-Coronavirus-Information-Service.htm>.

⁷ Ver https://www.bvoe.at/themen/bibliotheken_und_corona/buchverleih_und_ruecknahme.

⁸ Ver <https://ipk.nkp.cz/odborne-cinnosti/knihovni-procesy/ochrana-knihovnich-fondu/manipulace-s-knihami-v-dobe-ohrozeni-koronavirem>.

pode funcionar. A Biblioteca Nacional e Universitária Croata (veja os links abaixo) observa que as cópias de depósito legal também devem ser tratadas com cuidado, com a embalagem na qual chegaram removida com cuidado e jogadas fora em lixeiras especiais.

O [Slovenian Public Health Institute](#) (veja a tradução na seção sobre a reabertura de bibliotecas) também sugeriu que os leitores que recebem obras em casa também devem respeitar a quarentena, aguardando alguns dias antes de abrir os pacotes e, se os materiais não estiverem disponíveis em um suporte de papel ou cartão, a orientação é limpá-los ou aguardar um período antes de colocá-los em circulação novamente.

A necessidade de armazenar os livros devolvidos antes deles serem guardados no acervo pode, potencialmente, causar problemas logísticos para as bibliotecas, especialmente para as menores. As orientações francesas⁹ sugerem que, se uma sala dedicada não puder ser disponibilizada para o armazenamento do material, espaços específicos da biblioteca devem ser utilizados (e mantidos inacessíveis ao público) ou opção pelo armazenamento externo também é recomendada. Além disso, as orientações francesas sugerem que devem ser feitos esforços para limitar o número de funcionários que trabalham com a devolução de materiais e que devem ser fornecido equipamentos de proteção adequados. Observando os possíveis problemas logísticos que isso pode acarretar, algumas orientações americanas indicam que podem ser utilizadas soluções de armazenamento portáteis.

Quanto aos esforços para desinfetar as obras, a Biblioteca Nacional da China atualmente usa isolamento e esterilização estática das obras, embora planeje estabelecer um centro centralizado de devolução de livros e um centro de desinfecção usando equipamento de desinfecção por ultravioleta e ozônio. A [Hungarian National Library](#) - através do seu Instituto de Bibliotecas - também explorou as questões, observando que é preciso tomar cuidado para garantir que as medidas de desinfecção não acabem causando danos, por exemplo, géis alcoólicos (ver [Library of Congress study](#)), ozônio ou luz ultravioleta no caso de alguns materiais ou fluidos de limpeza, um ponto também sublinhado pelo [Northeast Document Conservation Centre](#). Nesses casos, o Instituto, como a [Library of Congress](#) dos EUA, recomenda que o próprio tempo é um bom desinfetante.

Enquanto isso, os resíduos que podem estar contaminados podem ser mantidos separados por vários dias, como sugere a orientação da Estônia, a fim de limitar os riscos a terceiros.

O Centro Nacional de Tecnologia e Treinamento em Preservação (NCPTT) nos EUA produziu vídeos em inglês, espanhol e português. Existem muitos outros Informações úteis no [NCPTT site](#) sobre como tratar materiais históricos.

Em relação aos funcionários é aconselhável que sigam medidas básicas de higiene, como lavar bem as mãos com água e sabão, evitar tocar o rosto com as mão e se manter afastado do trabalho em caso de sintomas do COVID-19.

Distanciamento social

Dado que o contato físico próximo parece ser o principal meio de captura do vírus, uma resposta central tem sido o "distanciamento social" - mantendo uma distância segura entre os indivíduos, a fim de reduzir os riscos do novo coronavírus passar de uma pessoa para outra. Tossir, espirrar e até falar tende a significar que gotas potencialmente contagiosas são emitidas no ar.

A distância recomendada varia de país para país, mas parece não estar abaixo de 1m (3 a 4 pés) e geralmente é maior. Isso nem sempre é possível. Nos Estados Unidos¹⁰, por exemplo, vimos bibliotecas

⁹ https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/french_guidance_for_re-opening_public_libraries.pdf.

¹⁰Ver recomendações da ALA para o fechamento das bibliotecas públicas norte americanas:

<http://www.ala.org/news/press-releases/2020/03/ala-executive-board-recommends-closing-libraries-public>.

solicitar proativamente às autoridades fechamentos onde eles acham que o risco para usuários e funcionários é muito alto.

Consulte nossa seção sobre reabertura de bibliotecas para maiores informações sobre a necessidade de impor o distanciamento social nas bibliotecas.

Para as bibliotecas que ainda não estão abertas, muitos mantiveram o foco em como realizar empréstimos de livros a grupos vulneráveis e outros, levando em consideração a necessidade de proteger a saúde de funcionários e usuários. É provável que essas medidas continuem sendo importantes à medida que as bibliotecas forem sendo reabertas. De fato, em [Wuhan, China](#), os trabalhadores da biblioteca prepararam cantos da biblioteca para os pacientes.

Por exemplo, a biblioteca da [Radford College School library in Australia](#) possui um serviço de clique e coleta de livros, enquanto [Lane Cove \(also in Australia\)](#), [Godoy Cruz](#) na Argentina, Haia na Holanda e várias bibliotecas públicas portuguesas estão fazendo entregas de empréstimo domiciliar, e em Svalbard, a biblioteca está trabalhando com empresas de táxi para dar acesso aos livros, assim como a Biblioteca Pública Central Veria, na Grécia. Cerca de metade dos municípios suecos oferece algum tipo de serviço de entrega no domicílio ou de coleta e, na Dinamarca, a biblioteca de Roskilde entra em contato proativamente com destinatários anteriores de entregas em domicílio, tanto para fazer o check-in quanto para perguntar se eles querem fazer reservas, agora que o serviço foi reativado. Enquanto isso, o governo do estado da Austrália Ocidental forneceu orientações sobre entregas seguras de empréstimo domiciliar¹¹. Veja também os Informações das associações de bibliotecas que constam desse texto.

Em algumas situações, as bibliotecas não fecharam, mas implementaram regras rígidas projetadas para limitar os riscos, como em partes centrais de Londres, Reino Unido, onde os terminais de computadores permaneceram abertos para ajudar aqueles que não tem acesso adequado à Internet.

No entanto, algumas organizações¹² expressaram preocupações sobre os riscos associados às devoluções de materiais, ou simplesmente seu depósito em algum recipiente fechado, tipo caixa¹³. Claramente, em qualquer situação, é importante não arriscar a saúde de funcionários, voluntários ou usuários das bibliotecas.

Prestação remota de serviços

Bibliotecas de todo o mundo têm trabalhado duro para fornecer acesso a coleções e serviços remotamente. Todos os tipos de biblioteca promoveram seus serviços digitais - por exemplo, a Bibliothèque Nationale de France está organizando exposições virtuais (<https://fantasy.bnf.fr/>) e a Biblioteca Nacional da Espanha está promovendo seu conteúdo digital que pode ser usado para apoiar a educação¹⁴, a Biblioteca Nacional de Marrocos está fornecendo gratuitamente eBooks ([free eBooks](#)) e a Biblioteca Pública em Aarhus, na Dinamarca, disponibilizou seu conteúdo digital em seu [website](#), enquanto a biblioteca [Granby library in Quebec, Canada](#) destaca os conteúdos focados no aprendizado de novas habilidades/competências. Com base em seu aplicativo SimplyE, a [New York Public Library](#) está administrando clubes de livros on-line, assim como a [Library of Alexandria, Egypt](#). Em toda a Malásia, em preparação para o Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, em 23 de abril, uma campanha #LetsReadTogether incentivou as pessoas em todo o país a ler mais online.

As bibliotecas públicas de Kibera e Nakuru no Quênia - parceiras do Programa de Inovação em Bibliotecas Públicas do EIFL - estão promovendo o conteúdo do idioma local em torno do COVID-19

¹¹https://ww2.health.wa.gov.au/~/_media/Files/Corporate/general%20documents/Infectious%20diseases/PDF/Coronavirus/COVID19-Infection-Prevention-and-Control-Advice-for-Libraries-Offering-Home-Delivery-Services.pdf

¹²<http://www.abd-asso.org/index.php/l-actu/breves/458-l-abd-appelle-au-strict-respect-des-mesures-de-confinement>

¹³<https://www.dailybreeze.com/2020/04/08/coronavirus-torrance-libraries-urges-patrons-not-to-bring-back-books/>

¹⁴https://bnescolar.bne.es/?fbclid=IwAR1NGZhBYakRbBla4WH_LdJvRMtMIPXTNZC1dckBqdIL54COn7Yz9iPYB_o

por meio de redes sociais, além de compartilhar recomendações de livros, enquanto a Autoridade de Bibliotecas de Gana (outro parceiro do EIFL-PLIP) também está promovendo o acesso ao seu conteúdo digital juntamente com as principais informações de saúde. A biblioteca pública Kota na Índia também aumentou seus serviços on-line, promovendo a biblioterapia como um meio de ajudar os usuários durante a crise e recebendo cobertura útil na imprensa local.

As bibliotecas escolares também estão trabalhando duro para fornecer materiais em um formato que permita aos pais apoiarem a educação de seus filhos em casa, enquanto no Iraque, a biblioteca do Santuário de Al-Abbas está fornecendo um serviço de empréstimo remoto para pesquisadores que viabiliza o acesso a informações eletrônicas. Enquanto isso, as bibliotecas de saúde estão vendo um grande interesse nas informações que podem disponibilizar, como é o caso da biblioteca da Agência de Saúde de São Paulo, Brasil (<https://ses.sp.bvs.br/>).

Muitas bibliotecas públicas e escolares estão promovendo histórias online, quando viabilizam uma solução para questões de direitos autorais. Em Portugal, por exemplo, existe um canal focado no YouTube sobre esse tema¹⁵, enquanto a Associação de Bibliotecas do Reino Unido (CILIP) lançou seu Serviço de Prateleira Nacional. Redwood City, nos EUA, e Monash, na Austrália, também fornecem histórias para falantes de línguas minoritárias, por exemplo, enquanto um bibliotecário da Biblioteca Nacional de Pozega, na Sérvia, está fazendo histórias online que chegaram às notícias nacionais. Esforços semelhantes na Grécia também permitiram às bibliotecas manter contato com seus usuários e até executar projetos de arte. A Biblioteca da Biblioteca Nacional Autônoma do México organizou uma festa virtual de leituras para o Dia Mundial da Criança.

Também houve grandes esforços para aumentar o acesso aos eBooks, por exemplo, aumentando o número de eBooks que as pessoas podem solicitar por empréstimo a qualquer momento (na Dinamarca), criando um novo aplicativo com conteúdo disponível gratuitamente (na Holanda) e reatribuindo orçamentos para pagar por conteúdo eletrônico.

Claramente, nem todos os usuários já estão familiarizados com as ferramentas digitais. As bibliotecas de Huesca, na Espanha, responderam desenvolvendo novos materiais de treinamento para os usuários para ajudá-los a aproveitar ao máximo essas possibilidades.

Outros serviços essenciais, como a **ajuda de pessoas que precisam solicitar benefícios** ou procurar emprego, provavelmente se tornarão cada vez mais importantes. As bibliotecas em [Miami-Dade](#), nos Estados Unidos, já estão fornecendo formulários impressos para as pessoas que precisam solicitar assistência de desemprego, enquanto em [Hillsborough County](#) (também nos EUA) estão oferecendo o mesmo - e a possibilidade de entregá-los - como um serviço de entregas (drive-through). A [Livadia public library](#), na Grécia, disponibilizou gratuitamente seu serviço de suporte à procura de emprego on-line, para ajudar os usuários a continuarem a se beneficiar, apesar das restrições de bloqueio.

Os esforços tradicionais das bibliotecas para produzir coleções de livros e materiais sobre questões atuais continuaram, com um forte foco em lidar com o estresse e a preocupação e em promover a saúde mental positiva, principalmente a [National Library of Medicine](#) dos Estados Unidos. Em Helsingborg, na Suécia, a biblioteca até trouxe especialistas em saúde pública para oferecer palestras para os usuários, enquanto os bibliotecários chineses ([Chinese library field](#)) colocou um forte foco na disseminação do bem-estar e em ajudar as pessoas a responder às pressões, principalmente na província de Hubei.

Outros estão colocando online as atividades existentes e inventando novas. A Biblioteca do Congresso, por exemplo, está organizando uma transcrição virtual para envolver as pessoas à distância, enquanto a Biblioteca Nacional da Noruega incentiva os usuários a acessar seus podcasts enquanto eventos pessoais não são possíveis ([access its podcasts](#)). A Biblioteca Nacional Holandesa se uniu a uma organização de

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=TPMbDhVZvii&list=PL-c8cHNch0dSakywV-MI3YQ0xJsY9oB55&index=3>

escritores para fornecer um serviço de 'autor em sua tela'. Uma série de iniciativas de *crowd-sourcing* de bibliotecas está disponível no [Library Journal](#).

A biblioteca pública Vega la Camocha, na Espanha, criou uma gincana com tema de livro para manter as crianças envolvidas na leitura e ajudar os pais a mantê-las entretidas. [Arlington Public Library](#), nos EUA, está trabalhando com crianças e artistas locais para produzir *quaranzines*, e um bibliotecário em Peters Township, Pensilvânia, montou uma sala de fuga digital com tema de Harry Potter. A Biblioteca Pública de Aarhus tem um quiz de música, concurso de redação, além de palestras sobre poesia on-line, ajuda para trabalhos de casa on-line e debates públicos. Existem esforços semelhantes nas bibliotecas portuguesas ([Portuguese libraries](#)), enquanto as Orkney Libraries, na Escócia, lançaram um Lego Challenge, e a TS State Central Library Chandigarh, na Índia, vem realizando não apenas uma série de competições para os usuários, mas também compartilha resenhas de livros e outras informações através de mídia social. Enquanto isso, as bibliotecas de Salt Lake City estão trabalhando com orientações sobre o envolvimento mais amplo da comunidade durante o bloqueio.

Algumas bibliotecas públicas também trabalharam para desenvolver novas possibilidades de contato remoto com bibliotecários. As bibliotecas dinamarquesas criaram um serviço de referência Ask-a-Librarian on-line - e Aarhus tem um serviço apenas para crianças. Na Suécia, as bibliotecas de Helsingborg estabeleceram uma função de bate-papo em seu site pela primeira vez.

Da mesma forma, nas **bibliotecas acadêmicas**, há esforços para fornecer acesso remoto, por exemplo, por meio de **um serviço de solicitação de artigos on-line** na East West University, em Bangladesh, contatos digitais na Agricultural University Library da Colômbia e na Universidade Veracruz, no México, ou através de telefonemas (hora da chamada) na [Rhodes University, South Africa](#). A biblioteca da Universidade da Malásia está desenvolvendo ferramentas para facilitar a descoberta on-line e a recuperação de evidências sobre a pandemia do COVID-19, preparando um pôster para explicar seu trabalho¹⁶, enquanto a biblioteca da Universidade Abgu Papazian, na Armênia, criou oportunidades para que os usuários entrem em contato remotamente com os bibliotecários. O Consórcio de Bibliotecas da Universidade da Anatólia (ANKOS) intensificou o compartilhamento de recursos entre seus membros por meio de um único portal, a fim de acelerar o acesso à pesquisa, e a Universidade de Ciência e Tecnologia King Abdullah, na Arábia Saudita, produziu uma série de tutoriais sobre como melhor usar os materiais da biblioteca. Bibliotecas acadêmicas em todo o mundo - por exemplo, na East West University, em Bangladesh - também estão reunindo informações sobre recursos disponíveis gratuitamente.

Algumas bibliotecas também procuram ajudar usuários em potencial que ainda não estão registrados e que agora não podem se inscrever pessoalmente. A Biblioteca Nacional da Estônia, por exemplo, estabeleceu meios para dar às pessoas acesso a livros sem contato pessoal, assim como o Ministério da Cultura turco - no caso de bibliotecas públicas, enquanto a Biblioteca Nacional de Marrocos também mantém inscrições on-line. As bibliotecas austríaca e croata ampliaram o acesso ao eLending a toda a população, enquanto as bibliotecas iranianas concordaram em reconhecer os cartões de biblioteca umas das outras para permitir que as pessoas usem a biblioteca mais próxima. A organização Cultuurconnect na Bélgica, que trabalha com bibliotecas, também abriu seu conteúdo para usuários não registrados, assim como a [Booklist](#) nos Estados Unidos, que trabalha para fornecer resenhas e outros materiais.

Em muitos países, a oferta de Wi-Fi gratuito para as bibliotecas é uma parte essencial da oferta. Nos Estados Unidos¹⁷, houve uma chamada para as bibliotecas deixarem as redes ativadas para que os usuários possam acessar a Internet de seus carros, se necessário. Outros estão oferecendo acesso às assinaturas do Zoom para ajudar os usuários da biblioteca a manter contato com seus amigos.

¹⁶ <https://umlibweb.files.wordpress.com/2020/04/poster-promosi-14.png>

¹⁷ <http://www.ala.org/news/press-releases/2020/03/american->

O papel das bibliotecas como guardiões do registro histórico é mais forte do que nunca. Um post da [Ithaka S+R](#) destaca várias iniciativas para coletar e preservar materiais sobre a pandemia, enquanto o [International Internet Preservation Consortium](#) está procurando coordenar esforços. Enquanto isso, a [Columbia University](#) lançou um programa de arquivamento, assim como a [National Library of Spain](#), enquanto a [Kingport Library](#), no Tennessee, e a [Springfield County Libraries](#), em Illinois, nos Estados Unidos, e a [State Library of Victoria in Australia](#), pediram aos membros da comunidade que compartilhem suas histórias do COVID-19 e as bibliotecas de [Huesca, Spain](#), por exemplo, estão incentivando as crianças a escrever histórias sobre suas experiências, o que ao mesmo tempo ajuda a lidar com a pressão que estão sentindo.

Finalmente, o trabalho das bibliotecas para apoiar a pesquisa continua, com o departamento de Ciência da Informação da Universidade do Kuwait, por exemplo, ajudando a liderar a pesquisa sobre a maneira como a informação se espalha nas mídias sociais sobre o COVID-19.

Com tantos serviços em oferta, as bibliotecas de vários países puderam trabalhar com jornais, estações de rádio e outros canais de comunicação para aumentar a conscientização.

Algumas atividades e serviços podem ser impossíveis, por exemplo, com funcionários incapazes de vir trabalhar para realizar atividades de preservação. Em resposta, o Instituto Australiano para Conservação de Material Cultural preparou um guia, assim como a Associação Francesa de Bibliotecas do Patrimônio.

Informações disponíveis

Muitas bibliotecas estão vendo um grande aumento no interesse em Informações digitais (por exemplo, no Reino Unido), levando, em alguns casos, à re-priorização de Informações de materiais físicos para digitais. Na Dinamarca, por exemplo, os limites de empréstimos foram aumentados para permitir que os usuários acessem mais eBooks ao mesmo tempo. Na França, uma pesquisa do governo sublinhou que o aumento da demanda por livros também provavelmente levará à realocação de orçamentos, mas esses desafios permanecem em torno dos bloqueios digitais e dos limites dos editores no número de mutuários simultâneos. Enquanto isso, as bibliotecas norueguesas estão trabalhando juntas para economizar tempo e complexidade, reunindo Informações e informações em um único site, como na República Tcheca.

Claramente, a possibilidade de usar informações online depende muito dos termos sob os quais elas são acessadas. Felizmente, muitos editores e fornecedores tomaram iniciativas úteis. No campo acadêmico, muitos forneceram acesso aberto a materiais relacionados ao COVID-19. Outros facilitaram o acesso, facilitando o login e o acesso a materiais de fora das redes oficiais.

Também houve medidas bem-vindas de grandes editoras como Macmillan e Penguin Random House para facilitar a compra e o acesso de bibliotecas públicas a eBooks para empréstimo e a Audible está fornecendo acesso a centenas de [audiobooks](#). No entanto, o acesso aberto a materiais acadêmicos, especialmente os relacionados ao COVID-19 ainda não é tão universal, mesmo que venha sendo reivindicado intensamente¹⁸. Veja a seção sobre parceiros de bibliotecas para maiores informações. Especificamente no campo da biblioteca, além dos exemplos dados na seção sobre associações, a ENSSIB¹⁹ na França ofereceu acesso aberto a suas informações.

Outros provedores de informações, como o [Internet Archive](#), também disponibilizaram grandes volumes de materiais com menos limites para apoiar alunos, pesquisadores e outros a acessar informações em momentos difíceis. O [Hathi Trust](#) também está permitindo que as bibliotecas emprestem cópias

¹⁸ <https://www.liberquarterly.eu/articles/10.18352/lq.10340/>

¹⁹ <https://www.actualitte.com/article/monde-edition/bibliotheques-l-enssib-ouvre-l-acces-a-ses-ressources/100351?origin=newsletter>

digitalizadas de livros que eles possuem em papel, embora isso não seja possível globalmente devido às leis de direitos autorais.

Além disso, existem muitas Informações disponíveis gratuitamente com materiais educacionais - principalmente o [Open Education Resources \(OER\) Commons](#), que fornece acesso a materiais com curadoria de uma equipe de bibliotecários. A [UNESCO's Education Division](#) também fornece links para Informações educacionais valiosos, e seus arquivos têm uma coleção de gravações sonoras do passado. Enquanto isso, a Biblioteca Nacional da Índia desenvolveu mecanismos de busca de REA para pesquisadores e crianças e jovens adultos.

Em particular, existem informações para o **ensino on-line de mídia e informação** - essa é uma área tradicional de força para as bibliotecas e uma habilidade que é particularmente necessária nas circunstâncias atuais. Um exemplo é o MOOC hospedado na plataforma [Commonwealth of Learning](#). Muitas bibliotecas universitárias também estão aumentando sua oferta de treinamento em alfabetização informacional, a fim de ajudar os alunos a realizar suas pesquisas on-line. Bibliotecas no [Hawai'i](#), bem como em [Loveland, Colorado](#) e em outros lugares dos EUA também estão oferecendo cursos on-line sobre alfabetização informacional em torno da pandemia. Enquanto isso, o Instituto de Pesquisa de Bibliotecas e Informações da Universidade Nacional Autônoma do México realiza uma série de seminários on-line sobre desinformação, sobrecarga de informações, acesso aberto e COVID 19²⁰²¹, e está construindo uma lista de informações de acesso aberto sobre COVID19²², e a [East West University, Bangladesh](#), participou de eventos sobre esse tema.

No entanto, é importante que todos os detentores de direitos tomem medidas para garantir que o acesso à informação para pesquisa, educação e cultura possa continuar da melhor maneira possível. Por exemplo, no Brasil, a abordagem adotada pelos detentores dos direitos, combinada com a falta de leis apropriadas de direitos autorais, significa que as bibliotecas não podem oferecer plataformas de livros digitais, além daquelas de domínio público. Na Índia, tem havido pedidos de maior foco na acessibilidade²³.

Várias associações e grupos, incluindo a [International Coalition of Library Consortia, LIBER](#), e a [Association of University Library Directors](#), convidaram os editores a facilitar o acesso às obras, enquanto os bibliotecários italianos estabeleceram uma petição solicitando esforços mais fortes para fornecer acesso. Os espanhóis sublinharam a necessidade de avançar mais rapidamente em direção ao [Open Access](#), e o [JISC](#) no Reino Unido estabeleceu algumas práticas básicas que espera que todos os editores e fornecedores adotem. A própria IFLA liderou esforços para incentivar o Escritório Mundial de Propriedade Intelectual a destacar como leis equilibradas de propriedade intelectual podem ajudar a favorecer o acesso.

Associações de bibliotecas e outros grupos estão trabalhando para garantir um acesso melhor. A [Australian Library and Information Association](#), [Libraries Ireland](#) e a [Library and Information Association of New Zealand Te Aotearoa](#) negociaram acordos com editores e autores nacionais para garantir que as bibliotecas públicas possam contar histórias online, sem se preocupar com a violação de direitos autorais. Seguindo as instruções das bibliotecas, os editores canadenses também renunciaram às taxas de licenciamento.

Em outros lugares, nos Estados Unidos, no Canadá (tanto para negociações mais amplas quanto para histórias on-line), na Austrália e no Reino Unido, agora há orientações úteis sobre o que pode ou não ser

²⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=qh1hHy8QCb4&t=399s>

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=aUtEKIEIqnc&t=4s>

²² <https://sites.google.com/view/bibliotecaiibitemporal/elija-su-tema/recursos-de-acceso-abierto#h.qaqdra3my1vs>

²³ <https://scroll.in/article/962010/a-lockdown-reminder-to-publishers-please-publish-editions-for-the-print-disabled-along-with-e-books>

disponibilizado dentro dos parâmetros da lei de direitos autorais. Na Hungria, houve uma mudança na lei de direitos autorais para permitir o acesso digital.

Finalmente, e diante da necessidade de investir em novos conteúdos e serviços para dar suporte aos usuários, a American Library Association argumentou, com sucesso, sobre a inclusão de bibliotecas no pacote de estímulo econômico anunciado pelo governo americano²⁴. Além disso, alguns financiadores de bibliotecas, como o [IMLS](#) nos Estados Unidos, estão oferecendo flexibilidade adicional aos bolsistas, onde foi impossível continuar com os projetos anteriores devido ao COVID-19.

Gerenciando o trabalho remoto

Com as bibliotecas e associações de bibliotecas fechadas, muitos profissionais do campo de bibliotecas enfrentam desafios em torno de como gerenciar o trabalho remoto de maneira eficaz.

Claramente, a melhor situação é onde foi possível planejar com antecedência, garantindo que todos os funcionários tenham as ferramentas e o treinamento necessários para trabalhar de maneira eficaz e segura em casa e que o gestor possa manter com os mesmos. Com muitos na mesma situação, já existem muitos materiais disponíveis na internet, com forte foco em contatos regulares e na manutenção de bom humor e motivação. No entanto, como não está claro quanto tempo durarão as restrições, sempre vale a pena ter planos para lidar com os impactos de longo prazo.

Algumas associações estão apoiando esforços para compartilhar ideias sobre como fazer isso de maneira mais eficaz, por exemplo, nos Estados Unidos - veja o [webinar](#) sobre o assunto - ou em [Latin America](#) ou no estado de Karnataka, na Índia, juntamente com reflexões sobre como melhor prestar um serviço melhor para os usuários em geral. Também existem ideias úteis da [Blue Shield Austr](#) sobre como continuar com as atividades de conservação durante o confinamento, enquanto a biblioteca do Santuário de Al Abbas, no Iraque, forneceu vídeos para ajudar a equipe a entender a melhor forma de trabalhar em casa.

As associações de bibliotecas também estão estudando como podem continuar seu trabalho para apoiar os membros. A Associação de Bibliotecas da Letônia colocou sua conferência on-line e está realizando uma série de eventos virtuais e uma campanha de mídia social. A Associação de Bibliotecas e Informações da Nova Zelândia - Te Aotearoa organizou sessões virtuais para bibliotecários para bibliotecários, assim como a [Australian Library and Information Association](#). The [Library of Alexandria, Egypt](#), montou uma série de vídeos nos quais o profissional da informação compartilha suas experiências.

O ENSSIB na França está realizando uma [series of webinars](#) sobre diferentes aspectos do impacto da crise nas bibliotecas (com resumos traduzidos agora disponíveis em inglês), enquanto as [Public Libraries 2030](#) na Europa estão trabalhando com a escola LIS da Universidade da Carolina do Sul para compartilhar materiais de treinamento. Além disso, a Danish Library Association está realizando cursos sobre design thinking para bibliotecas, e a Austrian Library Association transformou sua oferta pessoal de desenvolvimento profissional contínuo em eLearning. A Biblioteca Nacional da Índia continuou apoiando seus estagiários com uma série de webinars. Veja a seção sobre associações de bibliotecas mais adiante.

Reatribuindo Funções na Biblioteca

Onde as bibliotecas foram fechadas e a demanda por certos serviços diminuiu, o pessoal da biblioteca tem sido ativo em assumir outras funções. Na Irlanda, por exemplo, os funcionários da biblioteca foram destacados para ajudar no rastreamento de contatos (enquanto os bibliotecários de São Francisco se

²⁴ https://americanlibrariesmagazine.org/blogs/the-scoop/cares-act-federal-relief-package-supports-libraries/?fbclid=IwAR1_gGgZgrkKu7adTxMxWNzRoSkbCaXn7EwZq6NQ93aTWubcRGDgMzYkbSY

voluntariaram para fazer isso), e em Trinec, na República Tcheca, assumiram outras funções temporariamente, por seu turno os funcionários da biblioteca da Universidade de Tulane estavam envolvidos em esforços para fornecer à própria Organização Mundial da Saúde os pareceres científicos mais recentes.

Em todo o Reino Unido, existem muitos exemplos de bibliotecários que se deslocam para trabalhar em centros de contato para pessoas isoladas, ajudando a garantir que aqueles que correm maior risco mantenham contato com o mundo exterior, o mesmo acontecendo em Auckland, Nova Zelândia e Newmarket, Canadá. Em outros lugares, os bibliotecários se voluntariaram com iniciativas comunitárias ou, como no México, estão trabalhando para melhorar a qualidade dos artigos da Wikipedia sobre pessoas de grupos sub-representados. Uma lista adicional de tipos de reimplementação no trabalho na Inglaterra está disponível em Notícias das Bibliotecas Públicas.

No Kansas, laptops de bibliotecas e pontos de acesso Wi-Fi foram disponibilizados para os abrigos locais para desabrigados, diante do aumento do número de pessoas que perderam suas casas, enquanto em Toledo, Ohio, veículos foram doados, Edmonton, Canadá, doou equipamentos, Richland Library, Carolina do Sul, está compartilhando suas estações de desinfetantes para as mãos. Já a biblioteca de South Pasadena, Colorado, montou um banheiro portátil e uma estação de lavagem das mãos em seu estacionamento.

Richland também procura fornecer informações importantes para pessoas que enfrentam desemprego, assim como a [Indianapolis Public Library](#). [St Louis County Library](#) está oferecendo refeições drive-thru para crianças, assim como a Biblioteca Pública de Cincinnati e algumas Bibliotecas Públicas de Toronto estão agora atuando como bancos de alimentos. As bibliotecas de Yarra, na Austrália, e também de Monash, na Austrália, estão apoiando a entrega de alimentos a famílias vulneráveis e pessoas em situação de rua. Enquanto isso, a Biblioteca Pública de Toronto se juntou ao Dia dos Recém-chegados da cidade para fazer com que migrantes, refugiados e outros novos torontonianos se sintam bem-vindos e acessem informações e serviços.

Enquanto isso, as bibliotecas escolares de Oklahoma City estão distribuindo livros para as crianças, enquanto a orientação da Walloon destaca as possibilidades de dar às escolas acesso a coleções de bibliotecas, pelo menos até a reabertura. A biblioteca da Penn State University está distribuindo laptops e outros equipamentos a estudantes que, de outra forma, não poderiam continuar estudando em casa, assim como a biblioteca da Escola Técnica Superior de Engenheiros da UPM, na Espanha.

Os espaços e os equipamentos da biblioteca também foram reaproveitados, com as bibliotecas de São Francisco servindo de creche para os filhos dos trabalhadores-chave e a Biblioteca Loussac em Anchorage, no Alasca, servindo como centro de coordenação de emergência, enquanto em Spokane, Oregon, a biblioteca está atuando como abrigo para sem-teto e em San Luis Obispo, Califórnia, o estacionamento da biblioteca está sendo disponibilizado como um espaço seguro para pessoas forçadas a morar em seus carros. Em Oakland, Califórnia, as estantes de livros estão sendo usadas agora para coletar máscaras sobressalentes. Em Kansas City, a biblioteca está servindo como um centro de testes para o COVID-19.

Em Klaipedia, Lituânia, graças à cooperação entre a Biblioteca Nacional e a Escola de Robótica, as impressoras 3D da biblioteca estão sendo usadas para imprimir equipamentos de proteção 3D e itens como maçanetas. Bibliotecas nos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, França e Portugal estão fazendo o mesmo, enquanto a Columbia University está compartilhando projetos aprovados para eles, para que qualquer pessoa com uma impressora 3D possa ajudar. Os departamentos de preservação nas bibliotecas americanas estão doando equipamentos existentes. Na Biblioteca GP de Valpattanam, na Índia, os funcionários colecionam máscaras de pano feitas pelos locais para posterior distribuição.

Isso não é para esquecer livros! A oferta de 'caixas misteriosas' de materiais para bibliotecas da State Library of Western Australia foi rapidamente superexcrinada, e a Kansas City Library, nos EUA, está entregando sacolas de livros para áreas carentes.

Reabrindo as bibliotecas

Os movimentos em direção à reabertura de bibliotecas estão cada vez mais na agenda, à medida que os países buscam levantar as restrições mais amplas de contato social. No caso das escolas, às vezes a biblioteca permanece fechada, mesmo que as aulas tenham começado novamente (o caso em Logumkloster, Dinamarca). Obviamente, as decisões deverão basear-se em avaliações gerais de risco por parte das autoridades. As orientações da Associação Japonesa de Bibliotecas sugerem um processo de quatro estágios, por exemplo, analisando riscos de superfícies, contatos próximos com pessoas, maneiras pelas quais as pessoas usam as bibliotecas e níveis gerais de infecção na região.

Dependendo da abordagem nacional, pode haver mais ou menos espaço para que os diretores da biblioteca escolham abrir ou não. Onde houver liberdade, é importante que eles sejam apoiados com orientação e instruções adequadas. Em outros lugares, existem condições mais rígidas, por exemplo, na Holanda (veja os links abaixo), onde a reabertura depende do cumprimento das condições de um conjunto de protocolos estabelecidos pelas autoridades da biblioteca. Na Midlothian Library, Illinois, a orientação estabelece condições que precisam ser implementadas antes de passar para uma nova fase, enquanto a Oak Park Library, Illinois, define tarefas de maneira semelhante.

Até agora, a maioria dos exemplos concentra-se em uma abordagem em etapas, com novos serviços, atividades e partes da biblioteca apenas retomados quando isso pode acontecer com segurança, com alguns associando a mudança de uma fase para a próxima a um progresso mais amplo no combate à pandemia, enquanto outros são mais cautelosos ao definir datas. Como a Associação Australiana de Bibliotecas e Informações (veja abaixo), uma abordagem útil é começar avaliando os riscos, desenvolvendo planos e definindo os horários para a retomada de diferentes serviços. Pode acontecer que as organizações parceiras da biblioteca ainda não estejam abertas, o que também terá um impacto na reabertura ou não das unidades de informação.

Em termos gerais, o campo da biblioteconomia alertou contra qualquer pressa em reabrir edifícios físicos. Além disso, dada a incerteza sobre como a situação se desenvolverá, é possível que regras mais rígidas precisem ser implementadas posteriormente e, portanto, deve-se ter em mente a possibilidade de retornar ao bloqueio (na verdade, West Virginia recomenda continuar trabalhando em casa um dia por semana para que o hábito não se perca). No final desta seção, você encontrará uma seleção de planos já estabelecidos.

Limitando números na biblioteca

Um passo a ser seguido para reduzir riscos é limitar o número de pessoas na biblioteca a qualquer momento. Isso facilita a manutenção da distância social. Em Macau (China), as bibliotecas públicas estão usando um sistema de bilhética para limitar números na biblioteca, um passo também dado em Hong Kong (China) durante uma recente fase de reabertura. A Biblioteca Nacional da Sérvia, em sua primeira fase de reabertura, permitiu que apenas 5 pessoas entrassem em sua sala de leitura, enquanto algumas bibliotecas escolares em Genebra, que foram abertas, estão permitindo a entrada de um aluno de cada vez.

O sistema de bibliotecas holandês recomendou o fornecimento de cestas ou bolsas (que funcionam como 'fichas de entrada', facilitando a contagem de um número máximo de pessoas - veja os links abaixo), outros sugeriram outros meios que envolvem menos desinfecção. Os holandeses também sugeriram que grupos de não mais de duas pessoas ao mesmo tempo possam entrar na biblioteca, assim como os

estonianos, que sugerem uma regra 2 + 2 com grupos de não mais que duas pessoas, com pelo menos 2m de distância.

Dado que os números dos usuários que desejam usar a biblioteca são imprevisíveis (de números menores em um exemplo finlandês à primeira assinatura rápida em Shizuoka / Namazu no Japão), algumas instituições estão discutindo opções para agendar visitas com antecedência de modo a agendar / gerenciar o número de pessoas que serão atendidas na biblioteca - uma prática já implementada pela Biblioteca Nacional Alemã e pela Biblioteca Nacional da China. Da mesma forma, outros serviços de biblioteca - como impressão, digitalização ou outro suporte - também podem ser utilizadas somente com hora marcada, conforme proposto na Virgínia Ocidental.

A fim de permitir que mais pessoas tenham a oportunidade de visitar, o Conselho da Biblioteca Tcheca sugeriu que uma opção também poderia ser limitar o tempo na biblioteca, um ponto sugerido outras orientações. Hong Kong (China) também planeja reabrir por períodos não superiores a 1h (seguidos de intervalos curtos) para limitar estadias, com Xangai também estabelecendo um limite de 1h.

Outras opções consideradas em Chicago, Estados Unidos, por exemplo, incluem a prestação de serviços externos sempre que possível e a limitação de determinados horários de abertura para grupos específicos, como usuários mais velhos (uma idéia também explorada pelos tchecos). Também em Portugal, a ideia de dar prioridade aos grupos vulneráveis é apresentada nas orientações oficiais, com a necessidade de ajudar as pessoas que não têm acesso à internet em casa destacado, estes pontos também são destacados nas orientações belgas.

Em outros lugares, onde o design de prédios de bibliotecas em si não permite distanciamento social, os governos têm procurado manter as bibliotecas fechadas até que o nível geral de risco caia. Por exemplo, a Biblioteca Nacional da Holanda oferece cliques e coleta, bem como reproduções de materiais valiosos. O mesmo pode ser aplicado a bibliotecas móveis ou bibliotecas centrais mais movimentadas, conforme sugerido nas orientações francesas e como já adotado pela Biblioteca Pública de Vancouver. Na Coreia, algumas bibliotecas estão usando armários remotos para permitir o acesso sem contato²⁵.

Também há esforços para reduzir a necessidade de frequência física à biblioteca. Por exemplo, Macau (China) procurou fazer isso, continuando a estender os períodos de empréstimo e incentivando as pessoas a usar os serviços on-line na medida do possível (isso também ocorreu na Biblioteca da Universidade). Hong Kong (China) também permitiu renovações ilimitadas e dispensou multas em suas bibliotecas acadêmicas. Outras bibliotecas planejam fornecer serviços digitalmente nos próximos meses, pelo menos, ou continuar - ou reiniciar - os serviços de entrega, como na França, ou dar aos usuários horários específicos em que podem ir à biblioteca para coletar livros, como em Genebra, na Suíça. De fato, o conselho flamengo concentra-se fortemente na diretriz de continuar inovando no atendimento on-line, especialmente na expectativa de que os clubes de leitura de verão precisem se adaptar à nova situação.

Calcular o número certo é uma questão atual importante. Muitas bibliotecas procuraram seguir as orientações fornecidas ao setor de varejo, embora isso também varie, desde permitir 20m² por pessoa na Irlanda, Portugal e Eslovênia a 15m² na Polônia e Bélgica, 10m² na República Tcheca e Áustria, 10m² para adultos e 5m² para crianças na Holanda, 15 por 100m² na Croácia e 4m² na Austrália e Estônia.

Limitando a concentração de usuários

Alguns passos adicionais estão sendo dados no campo das bibliotecas, um deles é limitar o número de seções da biblioteca abertas ao público. É importante ressaltar que, mesmo que exista espaço suficiente na teoria para que as pessoas respeitem o distanciamento social, o uso de certas instalações pode tornar

²⁵ <https://www.bibliotheca.com/reopening-libraries-after-covid-19/>

isso mais complicado, conforme destacado nas orientações fornecidas pelas associações de bibliotecas francesas.

Novamente, esse foi o caso em Hong Kong (China) e em Macau (China), que mantiveram várias áreas (literatura infantil, salas de reunião, auto-estudo) inacessíveis. O Conselho de Bibliotecas da República Tcheca também recomendou a possibilidade de limitar os serviços apenas a empréstimos, pelo menos a princípio, e algumas bibliotecas escolares em Genebra estão fazendo o mesmo. Enquanto isso, as bibliotecas holandesas planejam abrir para uso de grupos de crianças, mas não nos momentos em que a biblioteca estiver aberta para outros usuários e com pontos de encontro externos.

Outros meios de limitar o tempo que as pessoas passam umas perto das outras pessoas incluem remover alguns móveis (para garantir que as pessoas se afastem), permitindo apenas uma mesa por usuário (como em algumas bibliotecas escolares de Genebra) ou marcar algumas como não sendo para uso, como em Taipei Chinês. Na Suécia, apenas um em cada dois computadores públicos pode ser usado e o período de tempo permitido lá é restrito. Outros buscaram espaçar os computadores, por exemplo, usando diferentes partes do prédio para antecipar a demanda de uso (Topeka, Kansas), ou tentaram reservar o uso para aqueles que não têm internet em casa (Bélgica).

Outras etapas envolvem manter as áreas usadas para socializar fechadas (como proposto na França), cantos de café (Áustria), cantos de jogo (Holanda), seções destacando os 'livros da semana' (que correm o risco de ser tocados por muitas pessoas) (como na Flandres), além de reorganizar os espaços para que as pessoas não precisem ficar sentadas ou em pé frente a frente (como na Universidade de Macau). Outros estão estabelecendo sistemas de mão única (incluindo rotas diferentes para funcionários e usuários, como em Portugal), removendo obstáculos e incentivando entradas e saídas separadas sempre que possível, como na Alemanha.

Existem diferentes abordagens para acessar livros - alguns sugerem permitir isso, mas recomendam não tocar em livros que os usuários definitivamente planejam levar por empréstimo (como na Holanda). A maioria planeja manter as prateleiras inacessíveis a princípio, e apenas permitindo que os próprios funcionários busquem as obras (como na Eslovênia e em Portugal).

Promovendo a higiene

Como em toda a pandemia, a importância de altos padrões de higiene é um tema-chave, por exemplo, garantir que a equipe tenha a possibilidade de lavar as mãos com frequência, acesso a materiais como luvas e máscaras e que desinfetante para as mãos esteja disponível na entrada (e potencialmente próximo a equipamentos como computadores). Em particular, a lavagem regular das mãos pela equipe continua a ser fortemente recomendada (antes e depois do contato com os materiais), bem como o fornecimento de caixas para tecidos ou outro material potencialmente contaminado (caixas com pedais podem ser ideais, conforme sugerido pelas orientações flamengas) . Conforme observado nas orientações da Andaluzia, pode ser necessário empregar mais pessoal de limpeza ou prolongar o horário. Eles podem ser apoiados na identificação das superfícies de maior risco e dar a elas a atenção necessária.

Macau (China) implementou regras estritas para os usuários com máscaras faciais, e está realizando verificações de temperatura na entrada e exigindo uma declaração de saúde dos usuários (uma medida sendo considerada nos EUA também, mas que deve refletir as normas culturais dos países). Nas bibliotecas acadêmicas de Hong Kong (China), os usuários também estão sujeitos a verificações de temperatura e requisitos de máscara. As orientações da Associação Japonesa de Bibliotecas incentivam as pessoas com sintomas da doença a usar serviços remotos. O mesmo vale para aqueles que vivem com pessoas com sintomas ou que visitaram recentemente áreas de alto risco.

Algumas bibliotecas têm aumentado os esforços para incentivar o uso de opções automáticas - como máquinas de autoatendimento - para limitar o contato ou estão criando espaços para coletar livros sem interação pessoa a pessoa, como na Austrália ou via drive-through ou pick-up kerbside²⁶ (como na Biblioteca da Universidade Nacional da Croácia). A Billerica Public Library, Massachusetts, desenvolveu um protocolo²⁷ para isso, compartilhado com os usuários, assim como a [Scappoose Public Library, Oregon](#).

Onde isso não for possível, algumas bibliotecas estão instalando telas para proteger usuários e profissionais. Da mesma forma, onde os pagamentos precisam ser feitos por serviços, foi recomendado que isso seja realizado sem contato direto, como na Suíça, ou que as cobranças sejam simplesmente descartadas, como no caso da impressão de material. Os funcionários estão usando ponteiros de caneta para indicar quais computadores os visitantes podem usar em Helsingborg, Suécia, enquanto em Portugal é recomendável deixar as portas abertas o máximo possível, para evitar a necessidade de abri-las sempre.

Etapas adicionais incluem fechar banheiros (como na República Tcheca), restringir seu uso ou intensificar os horários de limpeza, fechar a biblioteca como um todo por curtos períodos ao longo do dia para limpar (como em Macau, China ou na Biblioteca Nacional da Universidade) da Croácia) e programações regulares de limpeza, especialmente de superfícies que são regularmente tocadas. Pode ser útil realizar uma auditoria de quais superfícies estão em maior risco, conforme feito pela Biblioteca Nacional da China. Os materiais que podem ser tocados com frequência, como revistas e jornais, podem precisar permanecer inacessíveis até que o risco seja baixo o suficiente ou estar acessíveis apenas a pessoas com luvas e máscaras (como em algumas bibliotecas da Estônia). Também pode ser necessário, como explica a orientação em português (veja abaixo), fornecer treinamento extra aos responsáveis pela limpeza.

Também pode valer a pena garantir que as bibliotecas tenham um plano de como lidar com situações em que alguém apresenta sintomas de COVID19, por exemplo, tendo números de telefone relevantes acessíveis e reservando uma sala onde é possível isolar uma vítima suspeita, conforme estabelecido em orientação japonesa e polonesa e identificar quais superfícies podem ter sido contaminadas.

Ao longo disso, é importante uma comunicação clara com os usuários, a fim de garantir que eles entendam as regras em vigor. Onde não é de se esperar que os usuários entendam - por exemplo, crianças ou pessoas com deficiências cognitivas - podem ser necessárias abordagens alternativas, conforme estabelecido na orientação francesa.

Outra questão emergente é a necessidade de garantir que autoridades e especialistas saibam como as bibliotecas funcionam e, em particular, quanto contato eles veem, a fim de evitar suposições e recomendações equivocadas, como aconteceu nos EUA.

Mantendo a equipe segura

Claramente, uma prioridade é garantir que a equipe esteja em forma, bem e confortável na prestação de serviços - de fato, isso também pode ser uma obrigação legal. As maneiras de fazer isso incluem as medidas de higiene mencionadas acima (na verdade, a Biblioteca Nacional da Polônia sugeriu que nenhuma biblioteca fosse reaberta, a menos que os bibliotecários pudessem estar adequadamente equipados), bem como consultas e explicações claras de decisões e planos, além de instruções regulares e lembretes (como por exemplo em Roskilde, Dinamarca). A Biblioteca Nacional da China mantém contato regular com os funcionários para garantir que eles estejam saudáveis e bem cuidados, enquanto

²⁶ Colocação de caixas de coleta de matérias da biblioteca na(s) rua (s), ou na porta de entrada da biblioteca.

²⁷ <https://billericalibrary.org/wp-content/uploads/2019/01/Curbside-Pickup-OnlinePageUpdatedHours.pdf>

a Virgínia Ocidental coloca uma forte ênfase na saúde mental e em lidar com a situação de estar perto de outras pessoas novamente.

À medida que as bibliotecas são reabertas, muitas o fazem apenas por horários limitados todos os dias e estão permitindo que os funcionários trabalhem em turnos, conforme recomendado pelo Conselho da Biblioteca Tcheca, além de limitar reuniões e efetuar intervalos em horários diferentes (como sugerido na Polônia). Em Helsingborg, Suécia, as bibliotecas estão monitorando informações para garantir que os bibliotecários evitem o horário de pico e, em Portugal, a Diretoria Geral de Bibliotecas recomendou turnos alternados. Em alguns casos, a equipe é recebida de volta ao trabalho antes que as bibliotecas sejam abertas ao público, como aconteceu em Colônia, na Alemanha, a fim de que os funcionários possam realizar algumas das tarefas necessárias para que a reabertura das bibliotecas aconteça com segurança e eficiência, como na Biblioteca da Universidade Nacional da Croácia.

No entanto, a Biblioteca Nacional da China, entre outros, continuou a promover o trabalho remoto, tanto quanto possível. Os funcionários são chamados apenas para entrar, se realmente necessário, e depois trabalham em turnos para minimizar o contato, garantindo que não mais de 25% do número usual de funcionários esteja trabalhando ao mesmo tempo. Na Croácia, a orientação é, sempre que possível, executar dois turnos, com uma hora entre eles para permitir a limpeza. Na Suíça, por exemplo, sugere-se que, idealmente, cada membro da equipe trabalhe em uma sala sozinho, e na Colônia, na Alemanha, não mais do que duas pessoas na mesma sala, áreas comuns, por exemplo, foram transformadas em escritórios para proporcionar mais espaço. Colônia também procura manter diferentes equipes separadas, continuando a usar as ferramentas de reunião virtual. Na Austrália Ocidental, foi sugerido que a equipe permanecesse com um único computador durante todo o turno.

Os países terão suas próprias diretrizes às medidas de saúde que podem ser exigidas aos funcionários, embora a recomendação geral seja que a biblioteca não funcione se houver sintomas de COVID19. A Biblioteca da Universidade Nacional da Croácia sugere que todos os funcionários verifiquem sua temperatura todas as manhãs antes de irem para o trabalho.

Ainda assim, foi observado no Reino Unido, por exemplo, muitas bibliotecas precisarão trabalhar com uma equipe reduzida, devido a doenças, obrigações familiares ou auto-isolamento, por algum tempo. Os voluntários também podem ainda não estar prontos para voltar ao trabalho, especialmente se forem mais velhos ou tiverem doenças pré-existentes, o que pode causar atrasos na reabertura em alguns países (e, de fato, a Virgínia Ocidental sugeriu que deveriam ser os últimos). Como resultado, as bibliotecas de vários países têm horário de funcionamento reduzido e procuram aumentar os esforços para promover o bem-estar dos funcionários. Em outros casos, como mencionado na Andaluzia, Espanha, pode simplesmente não haver pessoal suficiente para que as bibliotecas reabram com segurança.

Há perguntas em andamento sobre a chance de contágio através de sistemas de ar condicionado. A Organização Mundial da Saúde indicou que acredita que isso representa uma ameaça, um ponto ecoado nas orientações francesa e italiana, embora a última sugira que manter um cronograma regular de manutenção será útil, enquanto nos Estados Unidos o aumento da ventilação natural é recomendado. A orientação polonesa, por exemplo, também sugere a ventilação dos espaços o mais rápido possível, o que, segundo a orientação portuguesa, é preferível ao ar-condicionado (além de mais ecológico!).

No geral, como afirma a orientação portuguesa, uma maneira fundamental de manter a equipe segura é mantê-la informada, principalmente quando a orientação muda. Isso também os deixará melhor posicionados para ajudar os usuários a respeitarem as regras/orientações/diretrizes.

Comunicação pública

Dada a incerteza atual e, muitas vezes, a complexidade do processo de levantamento de restrições, o planejamento das bibliotecas também tendeu a incluir um foco nas comunicações - na verdade, isso faz

parte das recomendações estabelecidas pela Associação Alemã de Bibliotecas (veja abaixo). Como observa a orientação australiana, pode haver realmente mais perguntas do que o habitual de usuários inseguros sobre o que é possível ou não.

As novas regras são a primeira coisa que os usuários veem ao visitar o site do sistema público de bibliotecas de Macau (China), enquanto a comunicação com os usuários é uma seção essencial da lista de verificação produzida para as bibliotecas alemãs. A Arapahoe Library nos EUA está pesquisando usuários para identificar quais serviços eles perdem, para envolvê-los no processo.

Abaixo estão alguns exemplos de planos

Austrália: a Associação Australiana de Bibliotecas e Informações forneceu uma lista de verificação útil, estabelecendo medidas a serem tomadas em torno da comunicação, distanciamento social, precauções de segurança, suporte da equipe, suporte e operações da comunidade.

Áustria: a associação de bibliotecas desenvolveu orientações sobre como reabrir com segurança, com base na experiência e prática internacionais.

Bélgica: a Flemish Library Association produziu uma página sobre reabertura, reunindo informações relevantes de várias fontes em um conjunto de orientações (traduzidas para o inglês pela IFLA). Enquanto isso, o governo da Bélgica de língua francesa publicou uma circular (traduzida para o inglês pela IFLA) e a associação de bibliotecas desenvolveu um infográfico para uso em bibliotecas para ajudar a informar os visitantes.

Croácia: a Biblioteca Nacional da Universidade compartilhou uma atualização sobre como está gerenciando a reabertura, que também inclui links para conselhos de outras bibliotecas (que trabalharemos para traduzir). A IFLA traduziu isso, juntamente com orientações anteriores, fornecendo sugestões sobre como as bibliotecas podem operar enquanto ainda estão fechadas.

República Tcheca: o governo compartilhou orientações sobre higiene em bibliotecas reabridas, com o Conselho da Biblioteca oferecendo mais sugestões sobre como reiniciar os serviços, mantendo a equipe segura.

Estônia: o Ministério da Cultura forneceu orientações (traduzidas pela IFLA para o inglês) sobre como reabrir os espaços das bibliotecas - muitas bibliotecas permaneceram abertas para a coleta e entrega na beira do lago - incluindo como lidar com funcionários ou visitantes que adoecem.

França: as associações de bibliotecas da França produziram coletivamente uma declaração ao governo alertando sobre a abertura prematura de bibliotecas e orientações (traduzidas para o IFLA em inglês) sobre quais serviços podem ser oferecidos em diferentes estágios do levantamento de restrições e como minimizar os riscos. Há também um infográfico para explicar as fases.

Alemanha: a associação de bibliotecas produziu uma lista de verificação cobrindo as etapas que as bibliotecas podem dar em relação à higiene pessoal, limitando o contato e as situações em que as pessoas estão muito próximas, como se manter seguro ao prestar serviços, gerenciamento de equipe, manuseio de materiais e comunicação. Nós traduzimos isso para o inglês. Veja também a página da Associação na reabertura. Enquanto isso, a Biblioteca Nacional Alemã reabriu suas salas de leitura, com mais detalhes disponíveis em inglês aqui.

Hong Kong (China): a Associação de Bibliotecas de Hong Kong compartilhou informações sobre planos de reabertura em bibliotecas acadêmicas. Informações sobre planos para bibliotecas públicas estão disponíveis no site da Biblioteca Pública de Hong Kong.

Hungria: o Instituto Húngaro das Bibliotecas produziu uma visão geral dos esforços para reabrir em todo o mundo.

Irã: a Federação das Bibliotecas Públicas do Irã publicou orientações para bibliotecas que estão começando a reabrir, incluindo sugestões sobre meios alternativos de prestação de serviços e atendimento a funcionários e usuários.

Itália: a Associação Italiana de Bibliotecas publicou uma revisão da literatura e suas sugestões de regras a serem seguidas à medida que as bibliotecas forem reabertas.

Japão: a Associação Japonesa de Bibliotecas compartilhou orientações sobre a reabertura, que destaca abordagens para avaliação de riscos, segurança de usuários e funcionários, serviços, eventos e como lidar com casos em potencial.

México: um grupo de bibliotecas universitárias produziu um infográfico cobrindo os principais elementos de como operar bibliotecas com segurança após o COVID-19.

Holanda: foram produzidos um conjunto de protocolos (abordando empréstimos, atividades com crianças em idade escolar primária, grupos de até dez pessoas e uso de computador, traduzidos pela IFLA), além de uma lista de verificação (traduzida para o inglês pela IFLA).

Polônia: a Biblioteca Nacional da Polônia preparou orientações que cobrem a segurança da equipe, a higiene no local e como lidar com os sintomas na equipe e nos usuários.

Portugal: a Direção Geral de Livros, Arquivos e Bibliotecas produziu orientações em português (traduzido pela IFLA) para as bibliotecas públicas, incluindo sugestões sobre pessoal, higiene e serviços e uma abordagem de abertura em quatro fases.

Sérvia: A Biblioteca Nacional começou a reabrir, compartilhando um relatório sobre as medidas iniciais sendo tomadas para promover a higiene e limitar o contato.

Eslovênia: O Instituto Nacional de Saúde Pública publicou diretrizes para bibliotecas, incluindo recomendações sobre distanciamento social e manuseio de materiais (traduzido para o inglês pela IFLA). A própria Associação de Bibliotecas está rastreando a situação e a experiência das bibliotecas, em particular, na fase de reabertura.

Espanha: as orientações governamentais oficiais estabelecem as regras para a reabertura, incluindo limpeza e higiene e operações mais amplas. A Associação Andaluza de Bibliotecários produziu um protocolo para reabrir bibliotecas, incluindo considerações de funcionários, espaços e materiais. A FESABID, Associação Espanhola de Bibliotecas, Arquivos e Museus, tem uma coleção de links para fontes para ajudar as bibliotecas a planejar a reabertura e, através de seu cluster com parceiros, desenvolveu um conjunto de dez princípios para a reabertura de bibliotecas. A Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas (REBIUN) também desenvolveu uma extensa orientação (em espanhol) para a reabertura de bibliotecas acadêmicas.

Suíça: a Associação de Bibliotecas produziu diretrizes que complementam informações mais amplas produzidas para todos os estabelecimentos. A IFLA forneceu uma tradução para o inglês deles.

Estados Unidos: a Biblioteca Estadual do Novo México, nos Estados Unidos, estabeleceu planos para uma reabertura em fases, e uma tabela e um blog abrangente de Idaho analisam como seriam os estágios das restrições de levantamento em bibliotecas com muitas idéias úteis. As bibliotecas públicas no estado da Geórgia, nos Estados Unidos, também publicaram um plano de amostra para as bibliotecas na tomada de decisões sobre pessoal e serviços em diferentes fases do levantamento de restrições, assim como West Virginia e Indiana. A Biblioteca Estadual de Montana compartilhou três exemplos (aqui, aqui e aqui). O

coordenador de bibliotecas públicas no Alasca também expôs os problemas em uma apresentação, assim como o Colorado Library Consortium. A Comissão de Bibliotecas de Idaho compartilhou uma série de exemplos de planos de reabertura de bibliotecas de tamanhos diferentes, o que pode ser útil.

Ações de associações, bibliotecas nacionais e parceiros de bibliotecas

Associações e autoridades da biblioteca

As associações de bibliotecas estão fazendo um excelente trabalho para informar seus membros e apoiá-los em tempos difíceis. Muitos criaram páginas com listas de fontes e orientações confiáveis em nível nacional - complementando conselhos em nível global ou regional - e incentivaram a comunicação e a coordenação entre os diretores da biblioteca, a fim de compartilhar idéias e práticas. Outros estão fornecendo suporte útil para o planejamento, tanto para o gerenciamento de funcionários e edifícios, quanto para o desenvolvimento de serviços on-line, através de listas de verificação e cursos úteis.

Veja em particular as seguintes páginas de associação:

Austrália: Bibliotecas Australianas Respondendo ao COVID-19. A ALIA também disponibilizou gratuitamente seus Postes de Desenvolvimento Profissional durante a crise, lançou uma página de atividades que continuam durante a pandemia e está preparando um fundo de ajuda. A ALIA também publicou um relatório intermediário sobre a resposta das bibliotecas ao COVID-19. Com a reabertura das bibliotecas, a ALIA lançou uma campanha de comunicação "Estamos de volta", incentivando os usuários a compartilhar o que perderam enquanto a biblioteca estava fechada.

Áustria: a associação de bibliotecas está fornecendo informações valiosas para as bibliotecas sobre procedimentos para reabrir com segurança, além de compartilhar conselhos do governo, e transformou suas atividades de ensino em eLearning.

Bélgica: bibliotecas e arquivos devem fechar para visitantes (em holandês)

Brasil: a FEBAB criou uma página de Informações no COVID-19, enquanto o IBICT reuniu uma série de fontes em sua página e adicionou dados do COVID-19 ao seu mapa interativo do país.

Bulgária: Informações para bibliotecários em resposta ao COVID-19 (em búlgaro)

China: A Sociedade de Bibliotecas da China e a Biblioteca Nacional compartilharam um resumo completo de todas as atividades que a associação e as bibliotecas da China vêm realizando para apoiar as comunidades, do governo aos cidadãos.

Colômbia: a Associação de Bibliotecários da Colômbia preparou um webinar (em espanhol, trabalhando com a Seção da IFLA na ALC) sobre idéias sobre como os bibliotecários podem responder

Croácia: a Associação Croata de Bibliotecas criou uma página dedicada com informações sobre serviços remotos, um ponto de agregação de dados no COVID-19 para bibliotecas, acesso a serviços de reuniões virtuais e Informações eletrônicas.

República Tcheca: a associação de bibliotecas tcheca preparou uma página de informações que inclui conselhos de saúde, atualizações sobre a resposta do governo e idéias sobre como trabalhar com leis de direitos autorais e privacidade no momento da pandemia.

França: a Associação Francesa de Bibliotecas publicou uma matéria sobre Serviços de Bibliotecas e Saúde Pública (em francês) e está organizando discussões sobre gerenciamento de pessoal durante a pandemia. A Associação de Bibliotecários da Universidade Francesa também está acompanhando as atividades das bibliotecas universitárias.

Alemanha: Página de informações sobre bibliotecas e COVID-19 da German Library Association (em alemão). Veja também a página sobre prestação de serviços remotos e o comunicado de imprensa que provavelmente inspirou a cobertura da mídia nacional dos serviços de biblioteca.

Gana: A Autoridade de Bibliotecas do Gana está promovendo registros para cartões de biblioteca digital e disponibilizou Informações para bibliotecas e usuários por meio de sua página de Informações.

Coreia (República da): Declaração sobre a situação do coronavírus.

Índia: as associações federais e estaduais de bibliotecas oferecem treinamento on-line, tanto relacionadas ao COVID-19 quanto a um desenvolvimento profissional mais amplo, com a associação estadual Karnataka oferecendo uma série contínua.

Itália: Onde Encontrar Informações (em italiano) oferece uma visão geral das leis nacionais, fontes de aconselhamento e propostas sobre como prestar serviços, protegendo a privacidade e a saúde.

México: O Colegio Nacional de Bibliotecarios está realizando uma série de eventos virtuais e uma campanha de mídia social para ficar em casa, além de destacar a experiência das bibliotecas mexicanas na crise (incluindo um webinar), promovendo a leitura em casa (também incluindo um webinar)) e compartilhamento de Informações de informação (em espanhol). Enquanto isso, a Associação Mexicana de Bibliotecas divulgou uma carta apoiando os profissionais de saúde e os trabalhadores de bibliotecas de saúde durante a crise.

Holanda: as bibliotecas holandesas criaram uma página de Informações e atividades para os membros (tradução disponível em inglês).

Nova Zelândia: Coronavírus COVID-19 e o setor LIS da Nova Zelândia

Nigéria: a Associação Nigeriana de Estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação organizou uma série de palestras para seus membros ao longo de uma série de dias.

Portugal: a Associação Portuguesa de Bibliotecas disponibilizou gratuitamente online os seus seminários on-line (em português)

Porto Rico: A Associação de Bibliotecários de Porto Rico lançou uma campanha em torno da desinformação sobre o COVID-19 (em espanhol)

Espanha: a Rede de Bibliotecas Acadêmicas preparou uma página de Informações (em espanhol)

Reino Unido: Serviço de Informações sobre Coronavírus CILIP. A CILIP também escreveu ao lado de outras autoridades para pedir o relaxamento das leis de direitos autorais e lançou seu Serviço Nacional de Prateleiras - uma série de vídeos diários do YouTube, repletos de recomendações de livros para crianças e famílias.

Estados Unidos: Kit de ferramentas de preparação para pandemia. Veja também os Informações reunidos pelo Escritório de Programas Públicos da ALA e o seminário on-line sobre provisão de serviços remotos, e em seu e-book sobre preparação para desastres, que agora tem acesso aberto. Há também esta página de Informações preparada pela Associação Americana de Bibliotecas de Direito, os resultados da pesquisa da Associação de Bibliotecas Públicas sobre como as bibliotecas públicas estão respondendo e esta página sobre preparação para pandemia pela Associação Americana de Bibliotecas Escolares.

Além disso, a Sociedade Chinesa de Bibliotecas trabalhou com a Biblioteca Nacional para fornecer aprendizado on-line, enquanto a Associação de Bibliotecas da Letônia transformou sua conferência em um evento on-line combinado com uma campanha de mídia social. A Biblioteca Nacional de Dieta do Japão, como parte de seu apoio à profissão, tem monitorado e publicado atualizações sobre a situação, assim como o saveMLAK (uma organização focada em ajudar bibliotecas, arquivos e museus em tempos de crise).

Outras associações e organizações estão ativas. O CLIR organizou Informações no COVID-19 em uma página especial, enquanto a Associação de Bibliotecas de Pesquisa analisa o que as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa nos EUA e no Canadá estão fazendo. A Associação Africana de Bibliotecas e Informações (AfLIA) está coletando exemplos do que as bibliotecas estão fazendo na África e tem uma página sobre como as bibliotecas podem responder, além de uma página de Informações, assim como Infotecarios na América Latina (trabalhando com a Associação de Bibliotecários da Colômbia (ASCOLBI)) A LIBER para bibliotecas acadêmicas na Europa e a EBLIDA desenvolveram uma lista de ações que os membros podem adotar. NAPLE na Europa produziu um relatório valioso destacando a situação de 20 membros quando a pandemia chegou e se estabeleceu. A Associação de Educadores em Bibliotecas e Ciências da Informação também publicou sua própria página de Informações e a Federação de Bibliotecas de Ciências da Saúde da Índia organizou seminários on-line voltados para o futuro das bibliotecas pós-COVID-19, assim como a biblioteca da Universidade de Panjab, Chandragarh, Índia.

Enquanto isso, as bibliotecas públicas turcas, sob a Direção Geral de Bibliotecas e Publicações, também aumentaram os serviços eletrônicos, permitindo que os cidadãos ingressem nas bibliotecas eletronicamente e acessem milhares de livros eletrônicos, solicitem a compra de novos e os transfiram para seus dispositivos. A Dutch Reading Foundation tem uma página com Informações e idéias sobre como apoiar a alfabetização e a leitura em casa, incluindo podcasts, reuniões com ilustradores infantis e, claro, acesso a livros eletrônicos por meio de bibliotecas. Na Hungria, o Library Institute produziu uma página de informações, incluindo conselhos sobre desinfecção de livros, direitos autorais e boas práticas internacionais, e através da página libraries.hu está compartilhando histórias de todo o país e do mundo.

Enquanto isso, a Associação para a Promoção dos Serviços de Documentação Escolar no Quebec forneceu aos membros as ferramentas que eles podem usar para garantir que as bibliotecas sejam integradas nos planos de fornecer aprendizado remoto, enquanto o Every Library Institute estabeleceu bate-papos regulares e um fundo de emergência para ajudar bibliotecas em dificuldade.

Bibliotecas Nacionais

As bibliotecas nacionais também podem desempenhar um papel importante no acesso ao conteúdo, tanto como instituições-chave em seus países quanto como líderes em seus sistemas nacionais de bibliotecas. Uma visão geral está disponível através das informações coletadas pela Conferência de Diretores das Bibliotecas Nacionais.

Na China, por exemplo, a biblioteca digital nacional foi reforçada para lidar com o aumento da demanda e dispensou muitas por materiais emprestados que não podem ser devolvidos, além de fornecer suporte a bibliotecas e bibliotecários em todo o país. Também na Coreia, a biblioteca digital nacional registrou um grande aumento no uso. O papel dos Informações da Biblioteca Nacional no apoio ao esforço de combate à pandemia foi reconhecido pela Biblioteca Britânica em sua própria página de Informações.

Algumas bibliotecas conseguiram negociar a possibilidade de conceder um acesso mais amplo ao conteúdo de depósitos legais para pesquisadores e escolas na Noruega e para pesquisadores na República Tcheca (ao lado de bibliotecas universitárias). Enquanto isso, a Biblioteca Nacional de Aruba deu acesso aos primeiros e-books em Papiamento (o idioma local) e pela primeira vez oferecerá um serviço de eLending em holandês, também pela primeira vez, além de trabalhar com o Internet Archive para oferecer uma versão da Biblioteca Nacional de Emergência.

Outros estão colocando atividades online. A Biblioteca do Congresso, por exemplo, está organizando uma transcrição virtual para envolver as pessoas à distância, enquanto a Bibliothèque nationale de France está organizando exposições virtuais. A Biblioteca Nacional da Estônia estabeleceu meios para dar às pessoas acesso a livros sem contato (com consequentes grandes aumentos na demanda), enquanto a

Biblioteca Nacional da Espanha promove seu conteúdo digital que pode ser usado para apoiar a educação, assim como a Biblioteca Nacional de Espanha. Hungria, cuja equipe também produz vídeos sobre aprender a dançar e a ciência popular.

A Biblioteca Nacional da Noruega incentivamos os usuários a acessar seus podcasts enquanto os eventos presenciais não são possíveis, assim como a Biblioteca do Congresso da Argentina, juntamente com uma variedade de novos conteúdos.

A Biblioteca Nacional e Universitária da Croácia continuou a oferecer consultas, serviços de referência e acesso a Informações - incluindo exposições virtuais - e, além disso, fornece conselhos e orientações para bibliotecas de todos os tipos afetados pelo terremoto. A Biblioteca Nacional da Indonésia promoveu seu aplicativo existente e juntou-se à iniciativa nacional Work from Home para fornecer meios para evitar que as pessoas tenham que viajar para o trabalho. O Conselho da Biblioteca Nacional de Cingapura recorreu a suas coleções para fornecer uma exposição sobre pandemias passadas.

A Biblioteca Nacional do Luxemburgo está possibilitando a obtenção de um cartão da biblioteca por três meses por e-mail, sem as verificações usuais de identificação, para facilitar o acesso, enquanto a Biblioteca Nacional do Marrocos mantém as inscrições on-line, juntamente com o ISBN e os serviços de depósito legal. . A Biblioteca Nacional da Lituânia está trabalhando com a Escola de Robótica para promover a impressão de equipamentos de proteção individual em bibliotecas públicas em todo o país.

Outros estão trabalhando para apoiar os campos das bibliotecas nacionais em geral, com a Biblioteca Nacional do Sri Lanka, por exemplo, preparando e compartilhando orientações com as bibliotecas de todo o país, enquanto a Biblioteca Nacional da República Tcheca produziu um infográfico sobre como lidar com os trabalhos devolvidos. A Direção-Geral das Bibliotecas em Portugal tem uma página cheia de informações e Informações, sob a égide da #BibliotecaNaSuaCasa. A Biblioteca Nacional da Índia continuou a executar seminários on-line para estagiários e outros no campo da biblioteca, além de organizar Informações digitais para os usuários.

Enquanto isso, algumas bibliotecas nacionais com o papel de apoiar a tomada de decisões parlamentares continuaram a produzir dossiês legislativos, fornecendo uma visão geral do que está acontecendo, como na Argentina e na China. Bibliotecas parlamentares dedicadas também têm trabalhado para apoiar o trabalho de suas instituições.

Parceiros da Biblioteca

Houve movimentos muito bem-vindos de editores, fornecedores e outros que trabalham com bibliotecas para facilitar o acesso ao conteúdo, mesmo quando os prédios das bibliotecas são forçados a fechar. Conforme exposto na declaração do Presidente e Secretário-Geral da IFLA, espera-se que tais medidas sejam generalizadas, pois todos procuramos trabalhar juntos para permitir que a aprendizagem, a pesquisa e o acesso à cultura continuem.

Uma etapa importante foi permitir o acesso remoto ao conteúdo que normalmente seria restrito aos usuários no local. A VitalSource trabalhou com seus parceiros editores para ampliar o acesso aos materiais usando apenas um endereço de e-mail para efetuar login, assim como o ProQuest através do eBook Central e Springer durante longos períodos de logon e Emerald através de possibilidades de acesso remoto, enquanto o Journal of the American Medical Association também está permitindo muito mais acesso externo, assim como sites como ancestry.com. O Michigan University Press está permitindo o acesso de leitura (mas não o download) a grande parte de seu conteúdo. A editora infantil Collins, no Reino Unido, está disponibilizando remotamente o conteúdo anteriormente limitado ao acesso no local. Também existem exemplos positivos da Letônia e do Quênia.

Outros estão simplesmente disponibilizando mais conteúdo abertamente ou estão reduzindo preços. O Projeto MUSE anunciou que os materiais de 9 impressoras universitárias estarão disponíveis gratuitamente por vários meses, enquanto a Cambridge University Press está oferecendo acesso a livros didáticos em formato HTML e a Sociedade Bioquímica fez seus periódicos abrirem acesso até novo aviso. Dois editores romenos trabalharam com a Universidade Nacional de Ciência Política e Administração concordaram em oferecer acesso gratuito a livros on-line.

Para bibliotecas públicas nos Estados Unidos, Macmillan suspendeu os limites recentemente impostos ao acesso de novas publicações a livros eletrônicos. A Penguin Random House está oferecendo descontos específicos para bibliotecas públicas e escolares. O Overdrive e o RB Books também estão possibilitando o empréstimo simultâneo de mais cópias de um único eBook. Também nos EUA, a Booklist - uma coleção de resenhas de livros e outras informações que ajudam no ensino e no envolvimento de livros - também foi disponibilizada a todos. Respondendo a outro desafio frequentemente encontrado, a Libraries Connected no Reino Unido produziu uma lista de editores que estão permitindo histórias online.

Alguns editores também estão prontos para levar em conta o fato de que algumas bibliotecas podem simplesmente não conseguir efetuar pagamentos no momento, por exemplo, Bristol University Press.

A IFLA reconhece seu próprio parceiro de publicação - SAGE - que anunciou intervenções incluindo a remoção do gateway de assinatura de vários artigos e criou e se comprometeu com a declaração coordenada da Wellcome em materiais relacionados ao COVID-19, e está promovendo seu curso on-line gratuito sobre 'Como ser publicado'. Um dos principais patrocinadores - OCLC - também lançou uma página de informações.

Como outros (por exemplo, Emerald, Frontiers, Springer Nature, Elsevier, Oxford University Press, Cambridge University Press, ZBW - Centro de Informações Leibniz para Economia, ZB MED e MIT Press), o SAGE também está concentrando e compartilhando informações no COVID-19 e gerenciamento de pandemias através de um microsite. A Casa Branca deu um grande passo para facilitar a mineração de texto e dados para ajudar a encontrar soluções, lançando 29.000 documentos para análise.

A Emerald também está aumentando o suporte à criação e compartilhamento de publicações sobre como as bibliotecas responderam à pandemia através da abertura de volumes e do planejamento de questões temáticas.

Por fim, um dos principais parceiros da IFLA - OCLC - realizou uma reunião na prefeitura, reunindo mais de mil bibliotecários, a fim de compartilhar histórias e desenvolver o entendimento das necessidades da profissão.

Comunicação com usuários em diferentes idiomas

A Seção Serviços de Bibliotecas para Populações Multiculturais da IFLA está trabalhando com a Associação Australiana de Bibliotecas e Informações (ALIA) para desenvolver sinalização e texto traduzidos para apoiar as bibliotecas que se comunicam com suas comunidades linguisticamente diversas, particularmente em relação ao fechamento de bibliotecas e acesso a informações on-line. Essas informações estão disponíveis no formato MS Word. As bibliotecas podem adaptar e usar esse conteúdo da melhor maneira possível para se comunicar com a comunidade. As traduções serão disponibilizadas em mais idiomas à medida que forem desenvolvidas.

Problemas em andamento

A IFLA está ciente de que a pandemia trouxe uma série de questões mais amplas que estamos acompanhando de perto. Além dos direitos autorais - mencionados acima - há preocupações com os

impactos da crise nos setores mais amplos de cultura, educação e pesquisa, privacidade e garantia de proteção das normas democráticas. Continuamos a monitorar esses problemas de perto e compartilharemos informações e pontos de vista conforme apropriado. Já atuamos ativamente na defesa dessas questões, principalmente ajudando a moldar e depois aderindo a uma declaração da UNESCO sobre patrimônio documental e a pandemia do COVID-19. Isso enfatiza o potencial que o patrimônio documental tem para instruir e confortar em momentos como esse, e exorta os governos e outros a reconhecerem esse potencial e apoiarem o trabalho de nossas instituições. Sublinhámo-lo ainda mais em uma declaração conjunta com membros da coalizão Meta Cultura 2030. A importância do patrimônio também é destacada em nosso blog sobre o papel do patrimônio na narrativa.

A IFLA também liderou a preparação de uma carta ao Diretor Geral da Organização Mundial da Propriedade Intelectual pedindo ações para garantir que as leis e práticas de direitos autorais sejam favoráveis. Isso destaca os desafios criados pela combinação da situação atual e o risco de as leis atuais criarem rigidez que dificulta a resposta. No caso de bibliotecas, é o caso em que usos não digitais são permitidos, mas os digitais não são, por exemplo. Também produzimos um primeiro blog que analisa as tendências gerais que podem resultar da pandemia, a partir de uma variedade de perspectivas de políticas, bem como um acompanhamento identificando possíveis pontos de advocacy em potencial a curto, médio e longo prazo.

Atividades da IFLA

O trabalho da IFLA para fortalecer e unir o campo da biblioteca global continua, não apenas apesar da pandemia do COVID-19, mas por causa disso. Estamos determinados a manter o impulso criado pelo processo de Visão Global e o lançamento de nossa Estratégia no ano passado, e acreditamos firmemente que a missão que estabelece é tão relevante agora como sempre foi. Conforme estabelecido em nossas perguntas frequentes sobre a IFLA e a pandemia do COVID-19, já trabalhamos duro para garantir que nossos voluntários e funcionários possam continuar seu trabalho crucial e assistimos a uma série de reuniões intercalares bem-sucedidas por nossas unidades profissionais organizadas em nas últimas semanas. Nossa Seção de Bibliotecas de Saúde e Biociências e o Grupo de Interesse Especial sobre Evidências para Saúde Global e Desastres realizaram um webinar em 23 de abril sobre o tema da desigualdade de saúde digital na época do COVID-19. A Seção sobre Bibliotecas para Crianças e Jovens Adultos dedicou um boletim informativo sobre como seus membros experimentaram e responderam à pandemia, e nossa Seção sobre Bibliotecas que Servem a Populações Multiculturais lançou uma chamada para exemplos de como as bibliotecas estão alcançando diferentes grupos.

Neste documento, tentamos reunir exemplos de todo o mundo de como as bibliotecas não estão apenas reagindo, mas inovando diante dos desafios que enfrentam. Já estamos começando a elaborar sobre eles para preparar artigos e postagens sobre como diferentes partes do campo da biblioteca estão respondendo, começando com um artigo sobre bibliotecários de saúde para o Dia Mundial da Saúde e um blog convidado sobre a situação das bibliotecas prisionais. Conforme sublinhado na seção anterior, também estamos focados em defender as mudanças que as bibliotecas precisam a curto e a longo prazo. Também criamos uma edição especial COVID-19 do nosso popular infográfico Como detectar notícias falsas. Enquanto isso, a Seção de Entrega de Documentos e Compartilhamento de Informações da IFLA lançou um novo serviço para apoiar o compartilhamento de informações além-fronteiras, como forma de aliviar parte da interrupção causada pela pandemia. No entanto, este é apenas o começo. Também estamos ansiosos para anunciar novos serviços e oportunidades interessantes para construir um campo mais forte, impulsionando sociedades letradas, informadas e participativas no futuro. Nisso, trabalharemos em estreita colaboração com nossas Unidades Profissionais - a maior confiança no cérebro no campo global de bibliotecas - para ajudar a inspirar, envolver, habilitar e conectar o campo global de bibliotecas. Estamos ansiosos para compartilhar mais.